

CBMES

Manual Técnico de Resgate com Cães



2014

Sumário

Capítulo 1 – MECANISMOS DE APRENDIZAGEM DO CÃO	4
1.1 – INTELIGÊNCIA E APRENDIZAGEM CANINA	4
1.2 – MOTIVAÇÃO E APRENDIZADO.....	7
1.3 – FREQUÊNCIA DO REFORÇO	8
Capítulo 2 – SELEÇÃO DO CÃO	9
2.1 – DIFERENÇA ENTRE CÃO DE TRABALHO E CÃO DE ESTRUTURA.....	9
2.2 – DIFERENÇA ENTRE CÃO DE BUSCA E CÃO DE RESGATE	10
2.3 – CÃO DE RASTREIO OU DE VENTEIO	11
2.4 – SELEÇÃO DO FILHOTE	12
2.5 – CARACTERÍSTICAS DO CÃO DE RESGATE.....	15
Capítulo 3 – TREINANDO O FILHOTE	17
3.1 – TREINAMENTO INICIAL.....	17
3.2 – SOCIALIZAÇÃO	17
3.3 – JOGO DE DIREÇÃO	20
3.4 – TRATABILIDADE	21
3.5 – VANTAGENS DO TREINAMENTO ADICIONAL	22
Capítulo 4 – BUSCA E RESGATE COM CÃES	24
4.1 – DEFINIÇÃO	24
4.2 – OPERAÇÕES QUE MAIS EMPREGAM CÃES.....	24
4.3 – INSARAG	24
Capítulo 5 – CAIXAS DE INDICAÇÃO	26
5.1 – INTRODUÇÃO	26
5.2 – EVOLUÇÃO DO TREINAMENTO	26
5.2.1 – CAIXA ABERTA	26
5.2.2 – CAIXA SEMIFECHADA OU SEMIABERTA	27
5.2.3 – CAIXA FECHADA.....	27
5.2.4 – CAIXAS MÚLTIPLAS.....	27
Capítulo 6 – PRINCÍPIOS DA BUSCA URBANA	28
6.1 – OBJETIVOS	28
6.2 – DEFINIÇÃO DE BUSCA URBANA.....	28
6.3 – TIPOS DE BUSCA URBANA	29



6.3.1 – BUSCA EM ESCOMBROS	29
6.3.2 – DESLIZAMENTOS	34
Capítulo 7 – PRINCÍPIOS DA BUSCA RURAL	36
7.1 – BUSCA EM ÁREA RURAL	36
7.2 – CONCEITOS FUNDAMENTAIS	37
7.2.1 – PROCESSOS DE LIBERAÇÃO E CAPTAÇÃO DE ODOR.....	37
7.3 – CONDICIONAMENTO FASE A FASE	39
7.3.1 – CONDICIONAMENTO	39
7.3.2 – CONDICIONAMENTO ESPERADO.....	39
7.4 – PISTAS DE TRABALHO	40
7.5 – ENSINANDO O CÃO A BUSCAR LATERALMENTE	41
7.6 – PRINCÍPIOS IMPORTANTES DO TREINAMENTO	41
Capítulo 8 – BUSCA DE RESTOS MORTAIS	42
8.1 – INTRODUÇÃO	42
8.2 – RECOMENDAÇÃO Nº 08190.017932/08-99, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2008	42
8.3 – O CÃO FORENSE	43
8.3 – CÃO DE RESGATE DE RESTOS MORTAIS	44
Capítulo 9 – MANUTENÇÃO CANINA.....	45
9.1 – VACINAÇÃO	45
9.2 – DOENÇAS CANINAS	46
9.3 – HIGIENE PARA CÃES.....	48
9.4 – ATIVIDADES FÍSICAS E LÚDICAS PARA OS CÃES.....	48
9.5 – ALIMENTAÇÃO.....	49
ANEXO A – CADERNO DE TREINAMENTO E CONTROLE	51
A.1 – APRESENTAÇÃO	51
A.2 – TABELA DE EXERCÍCIOS E APTIDÃO	51
A.3 – QUADRO EVOLUTIVO DAS ETAPAS DE TREINAMENTO.....	51
REFERÊNCIAS.....	83
COMISSÃO ELABORADORA	83

Capítulo 1 – MECANISMOS DE APRENDIZAGEM DO CÃO

1.1 – INTELIGÊNCIA E APRENDIZAGEM CANINA

A busca de pessoas na mata, escombros, na neve ou lama, ou ainda de restos mortais de seres humanos, não é atividade natural do cão, elas precisam ser aprendidas pelos mesmos. Não se pode falar em processo de ensino dos cães, sem entender como os mesmos irão aprender.

Compreender o processo cognitivo é a base do processo de aprendizagem.

De forma simplificada, cognição se refere aos processos mentais, como a percepção, memória, aprendizagem, expectativa, entre outros. Esses processos evoluíram para ajudar o animal a lidar com o mundo externo de uma maneira flexível. Já a consciência, está relacionada com a percepção do animal sobre o seu ambiente interno, ou seja, sobre os estados que se referem aos seus sentimentos, como de medo e dor (GOMES, 2008).

A aprendizagem para cães de busca e resgate significa que o cão será capaz de repetir um comportamento almejado que ele tenha aprendido anteriormente.

Logo, a aprendizagem é dependente do método de ensino e da memória do cão.

Os cães aprendem de 3 formas principais:

a) Habituação - é um resultado de ações que surgem em resposta a apresentações repetidas de um mesmo estímulo, a Habituação pode ocorrer de duas formas diferentes.

Para o primeiro tipo, Gomes (2008) usa como exemplo a primeira vez que um cavalo ouve o vento movimentar folhas de uma árvore. Isso pode resultar em comportamento de fuga, mas, caso isso ocorra com frequência suficiente e nenhum outro evento for relacionado, o cavalo irá parar de responder ao estímulo, isto significa que, se um determinado estímulo não é seguido por um evento significativo (no caso acima, por exemplo, poderia ser um predador entre as folhagens), o animal deixa de reagir a esse estímulo.

Outra forma de ocorrência de habituação é caracterizada pela diminuição da resposta que ocorre quando um estímulo é seguido de prazer para o animal, ou quando um recurso é constantemente presente. Pode-se exemplificar a habituação com o hábito de alimentar um cão agitando-se o pote de comida. O cão irá esperar o agitar quando ouvir o barulho do pote de comida, mesmo que não seja alimentado posteriormente. Essa experiência é semelhante aos experimentos feitos por Pavlov (BOCK 1992).

Este autor recomenda a leitura do trabalho de Ivan Pavlov, protagonista de uma experiência revolucionária que aconteceu há 100 anos e mudou a forma como o ser humano enxerga a si mesmo. Na verdade, não havia apenas um cão nessa história, mas vários. À primeira vista, a coisa parece banal. Um célebre médico russo do início do século 20, chamado Ivan Pavlov, treinou cachorros para que eles ficassem com água na boca sem que houvesse nenhuma comida por perto. A coisa funcionava assim: toda vez que os bichos eram

alimentados, o médico tocava uma sineta. Com o tempo, os cães começaram a associar as badaladas à comida. E chegavam a babar famintos só de ouvir o sino, mesmo que o prato deles estivesse vazio. Muitos podem lembrar que já ensinaram truques parecidos para seus cãezinhos, mas a experiência de Pavlov tinha um propósito bem mais nobre do que disciplinar o melhor amigo do homem. A ideia do médico russo era propor uma novidade científica: os reflexos condicionados.

b) Por observação e imitação - a aprendizagem social ocorre pela observação dos comportamentos daqueles com quem convivemos (pais, ninhada, adultos). Designada por modelação ou modelagem o processo de aprendizagem social feito com base na observação e imitação sociais. Exemplo: Utilização de cão já preparado como modelo para cão jovem na obtenção de latido.

c) Condicionamento operante - A capacidade dos animais aprenderem e de forma particular os cães, está diretamente associada a inteligência dos mesmos. O fato é que sabemos muito pouco sobre a inteligência e os sentimentos dos cães, e esse pouco ainda é equivocado e excessivamente antropomorfizado, pois tratamos os cães como pseudo-humanos. A inteligência canina é própria dos mesmos, evoluída de acordo com o ambiente e as necessidades dos canídeos, mas sabemos que os cães possuem capacidade de aprender, mesmo coisas que não pertençam de forma direta ao mundo dos seus instintos.

Os cães de busca, resgate e salvamento não precisam, em tese, aprender muitas coisas novas, **as principais ações que farão já estão associadas ao seu instinto, como farejar e localizar a sua caça. A principal ação a ser feita é condicioná-lo a fazer isso, quando e nas circunstâncias que são necessárias, não do ponto de vista do cão, mas da necessidade do condutor.** O cão irá caçar quando estiver com fome, no entanto, irá trabalhar em uma busca motivado pelo princípio do condicionamento operante de Skinner e dos princípios Behaviorista.

Estímulo e resposta são a base dessa ciência, as unidades básicas da descrição e o ponto de partida para uma ciência do comportamento. Os cães e associativamente os homens, são estudados como produto do processo de aprendizagem pelo qual passa desde a infância, ou seja, como produto das associações estabelecidas durante sua vida entre estímulos (do meio) e respostas (manifestações comportamentais) (BOCK 1992).

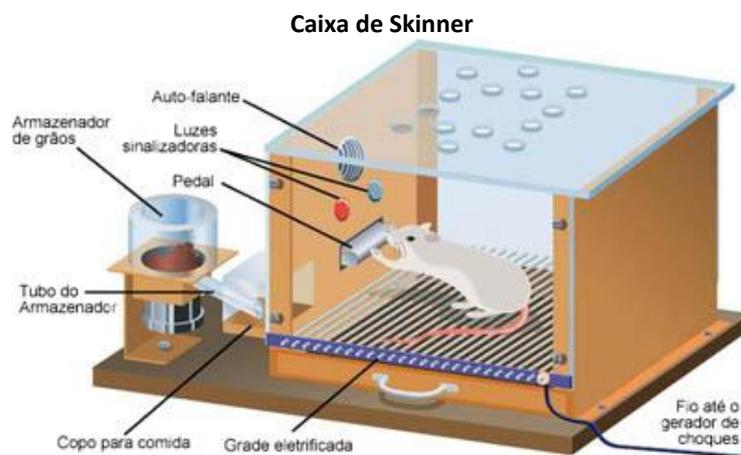
A base da corrente skinneriana está na formulação do condicionamento operante. Para desenvolvermos este conceito, o comportamento reflexo é um comportamento involuntário (reflexo) e inclui as respostas que são eliciadas ("produzidas") por modificações especiais de estímulos do ambiente. Esses estímulos se dão na condição de reforços, por exemplo, um cão que será condicionado para buscar pessoas na mata, toda vez que ele encontrar a suposta vítima será recompensado de alguma forma, seja com petisco, brincadeira ou qualquer outra ação que faça com que o mesmo tenha a necessidade de repetir essa ação.

O condicionamento operante descoberto por Skinner permite nos dias atuais uma série de aplicações do aprendizado humano e fornece a base integral para o condicionamento dos cães. Essa descoberta ocorreu após estudos na "caixa de Skinner", um experimento que

consistia na colocação de um rato privado de alimento e uma série de aparatos dentro da mesma.

Naturalmente, o rato acabava fazendo várias ações aleatórias e quando ele se aproximava de uma base perto da parede, Skinner introduzia uma gota d'água na caixa através de um mecanismo e o rato a bebia, quanto mais o rato se aproximava da barra, mais água era oferecida, até saciá-lo. Quando o rato encostava o nariz na barra tinha suas necessidades atendidas e assim como consequência o rato acabava pressionando a barra dezenas de vezes até saciar completamente sua sede. O comportamento do rato que era seguido de um estímulo reforçador (a água) aumentava de frequência, enquanto outros eram diminuídos.

Com este princípio, Skinner passou a modelar diferentes padrões comportamentais em diferentes espécies.



Fonte: <http://www.comportamento.net>

Nesse modelo de aprendizagem associativa (GOMES 2008), o animal associa um estímulo a uma ocorrência. No condicionamento clássico a associação é entre dois eventos, enquanto no condicionamento operante ocorre a associação entre um comportamento e as suas consequências.

Há duas alternativas possíveis para o modo como a associação pode ocorrer. A primeira é aquela na qual o estímulo condicionado evoca a representação do estímulo não condicionado e esta, por sua vez, induz à resposta.

Os animais são capazes de variar o seu comportamento de uma maneira muito flexível e até mesmo executar uma resposta adaptativa em uma situação que nunca encontrou antes, por associação. É muito provável que o condicionamento clássico ajude o animal a decidir, por exemplo, quais estímulos são considerados relevantes. O comportamento de um animal pode ocorrer por uma tendência em se comportar perante um dado estímulo do ambiente, tal como fariam outros animais, mas também pela repetição ou imitação do comportamento de outros indivíduos, processo conhecido como facilitação social. Estes mecanismos asseguram a sincronização entre o comportamento dos indivíduos em um grupo social. O animal que observa outro animal tem, muitas vezes, uma forte predisposição para repetir o que é observado. Isso é importante na transmissão de comportamentos que assegurem a escolha dos alimentos corretos e a evitar situações de risco (GOMES 2008).

1.2 – MOTIVAÇÃO E APRENDIZADO

Da mesma forma que humanos, os cães tendem a desejar repetir aquelas ações que lhes trouxeram prazer e não repetir aquelas que lhes trouxeram frustração, por isso, usando os princípios do Behaviorismo, o processo de condicionamento dos cães busca reforçar aquelas ações que são desejáveis no cão, e, que são importantes para o trabalho de busca.

O cão não entenderá por si só que existe uma pessoa perdida em meio a mata ou os escombros e que precisa de socorro. Alguma coisa, ou ação motivará o mesmo a fazer aquilo que desejamos, e quando o mesmo fizer será recompensado por isso, essa é a base para o aprendizado canino.

O cão não é uma máquina, é um ser vivo provido de sentimentos, dores e sensações e como tal poderá ocorrer que em determinadas ocasiões não esteja bem para aprender, seja por estar com dores, cansaço ou outra emoção qualquer que interfira na sua capacidade de aprender, o condutor precisa sempre estar atento a isso.

A motivação para que o cão aprenda deve ser apropriada, os reforços podem se dar de duas formas: positivos ou negativos.

Os reforços positivos podem ser coisas que são agradáveis para o cão, como alimentos, toque, carinho, comida ou brincadeira. Já os reforços negativos são ações desagradáveis ao cão, como causar-lhe dor ou a privação de algo que vai levar o cão a não querer reproduzir esta ação.

O uso de punição ou recompensa é muito mais importante para o cão do que para o homem, pois não podemos discutir o problema da aprendizagem com o cão. Também é preciso lembrar que diferente dos humanos, o cão não sente arrependimento nem se comove sentimentalmente, sua percepção é como uma pedra que grava aquilo que é esculpido na mesma.

O reforço e a punição podem ser positivos ou negativos:

- a) O **reforço** é aquele que, quando apresentado, atua para fortalecer o comportamento que o precede.
- b) A **punição** é aquele que fortalece a resposta que o remove.

Reforço Positivo (R+)	Quando o comportamento aparece, acrescento algo de bom (R+) para que o comportamento se repita ou se intensifique.
Reforço Negativo (R-)	Quando o comportamento aparece, eu retiro algo de ruim (R-) para que o comportamento se repita ou se intensifique.
Punição Positiva (P+)	Quando o comportamento aparece, eu acrescento algo de ruim (P+) para que o comportamento desapareça ou diminua.
Punição Negativa (P-)	Quando o comportamento aparece, eu retiro algo de bom (P-) para que o comportamento desapareça ou diminua.

- Trabalho Antigo: baseado em R- e P+
- Trabalho Moderno (Motivação): baseado em R+ e P-

O tempo entre o comportamento e o reforço/punição deve ser o mais breve possível, pois quando há um lastro de tempo muito grande entre ambos o cão perde a conexão entre os dois eventos e a efetividade das ações, esse tempo é variável e depende muito da atenção do cão, poderá ser de poucos segundos a vários minutos.

1.3 – FREQUÊNCIA DO REFORÇO

Nos processos de condicionamento, os reforços podem se dar de 3 formas:

a) **Reforço contínuo:** aquele que realizado imediatamente após o cão executar o ato desejado e toda vez que ele repetir.

b) **Reforço intermitente:** a aplicação de reforço de formas intermitentes é de forma aleatória ao longo das sessões de treinamento.

Estudos mostram que a efetividade dos reforços é muito mais eficaz quando estes são praticados intermitentemente do que quando contínuos. Esse esquema intermitente pode ser fixo ou variável por meio de proporções ou intervalos.

Através de proporção a recompensa se daria a cada número específico de ocorrências, por exemplo, um cão que está aprendendo a sentar, só é recompensado após a terceira ou quinta execução, em cada sessão de treino.

Esse número não pode ser determinado aleatoriamente, depende muito da personalidade de cada cão e da sua capacidade de manter-se motivado.

c) **Reforço temporal:** o esquema de premiação por tempo ocorre quando um cão é recompensado após ter passado um período específico de tempo entre a última ocorrência. Por exemplo, um cão que ainda está aprendendo a sentar e que recebe o reforço a cada 2 minutos independente de quantas vezes tenha executado a ação nesse intervalo.

A vantagem do uso desse método repousa no fato de que o reforço intermitente produz cães mais seguros e não faz com que a ausência de um reforço contínuo em determinada ação se torne um reforço negativo.

O reforço temporal visa premiar sessões de treinamentos, operações, ou outras ações longas. Alguns comportamentos ou ações não são apenas momentâneos, uma ação longa também pode ser considerada pelo cão como algo que lhe dá prazer ou não, uma viagem, uma sessão de treinamento, uma ida ao veterinário, etc.

Ao se fazer uma correlação com os animais em meio selvagem, imagina-se, por exemplo, que o reforço de uma matilha que sai para caçar, ocorre muitas vezes ao dia. Depois quando finalmente localizam a presa, perseguem e obtêm a caça.

Dessa forma, mesmo que um cão tenha tido muitas sessões positivas e tenha recebido o seu reforçador, se ao final do treinamento ele for para o confinamento, por exemplo, aos poucos o cão se condicionará que as sessões de treinamento não são uma atitude desagradável ao seu final.



Capítulo 2 – SELEÇÃO DO CÃO

2.1 – DIFERENÇA ENTRE CÃO DE TRABALHO E CÃO DE ESTRUTURA

O Pastor Alemão é a raça de cão de resgate onde a diferença entre ser um cão de estrutura ou ser um cão de trabalho é bem nítida, assim o texto abaixo exemplifica bem as características entre **estas duas linhagens da mesma raça**.

“O Pastor alemão é com certeza a raça mais popular em todo o mundo, tendo sido criada em 1899 pelo Capitão do exército alemão Max Von Stephanitz. O desejo inicial deste capitão era a criação de uma raça com múltiplas qualidades, que fosse capaz de pastorear, proteger a propriedade de invasores, proteger a criação de predadores, proteger seu dono e a família e ainda chegar ao final do dia e brincar calmamente com os membros da casa.

Seu sonho de raça deu tão certo que hoje é difícil contestar a afirmação de que o Pastor Alemão é o cão mais popular no planeta. Tanta popularidade acabou por gerar diferenças marcantes de linhagem dentro da própria raça. De todas as linhagens de sangue que existem hoje, vamos nos focar nas duas mais importantes: a linhagem de **estrutura e a linhagem de trabalho**.

A linhagem de trabalho foi desenvolvida através da seleção genética, por criadores que estavam **mais preocupados com a capacidade de trabalho** do cão, do que com sua aparência externa. Estes animais normalmente têm muito **foco, concentração no trabalho, estrutura corporal forte e “nervos de aço”**. A sua aparência física varia muito, diversificando-se até nos tons de pelagem (do preto ao cinza, passando pelo marrom).

A linhagem de estrutura foi desenvolvida por criadores que estavam mais preocupados com a aparência externa e a estrutura destes animais do que com a sua aptidão para o trabalho. Isto não quer dizer que estes animais não servem para trabalhar (**porém, não utilizados na Busca e Salvamento**), só quer dizer que são animais bons para viver com a família, treináveis, estáveis, mas normalmente **menos focados e menos concentrados** do que os da linhagem de trabalho. Os cães desta linhagem se parecem muito uns com os outros, normalmente tendo pelagem marrom com preto, em sua maioria.

As linhagens de trabalho e estrutura são muito similares em temperamento, com a **linhagem de trabalho tendo mais foco e mais resistência à pressão extrema**. Mas não devemos nos esquecer de que qualquer Pastor Alemão é por natureza um CÃO DE TRABALHO, e que mesmo os mais doces exemplares de linhagem de estrutura devem ser tratados com muito respeito. Toda a raça foi criada para trabalhar, proteger e aguentar jornadas árduas em condições extenuantes. **O cão de estrutura não é um cão de companhia. Pode ser também um cão de companhia, mas requer exercício, treinamento, socialização e desafios como seus irmãos de linhagem de trabalho.**

Apesar das diferenças externas serem grandes, não são as mais marcantes entre estas duas linhagens. **A maior diferença está no fator "TEMPERAMENTO". Os animais de estrutura**

têm a mesma capacidade de comportamento de seus irmãos de trabalho: agressivos e com resposta rápida, porém sem a mesma coragem, estabilidade, temperança e foco em suas ações.

Um bom cão de linhagem de trabalho vai cumprir seu objetivo ou morrer tentando. Nada vai fazer com que ele perca de vista seus objetivos. É um cão que coloca o trabalho, qualquer que seja, acima do seu instinto de autopreservação, não mostrando medo nas mais extremas situações.”¹



À esquerda, um cão de linhagem de trabalho, e, à direita, um cão de linhagem de estrutura. "Ambos da raça Pastor Alemão". Fotografia: Alessandro Pelletti.

2.2 – DIFERENÇA ENTRE CÃO DE BUSCA E CÃO DE RESGATE

A palavra resgate se refere em uma operação militar ou mesmo civil, à recuperação de um prisioneiro, refém ou vítima. Pode-se referir, também, ao **salvamento de pessoa**, animal ou bem **sob qualquer tipo de ameaça**. O resgate pode ser classificado resumidamente da seguinte forma: resgate aquático, aéreo, terrestre e local confinado.

Já o termo “Busca” pode referir-se a “Busca e apreensão”, “Motor de busca” ou “Busca e salvamento”.

Então, utilizar o termo “Cão de Busca” não significa se referir ao cão empregado em operações de salvamento, pois, tem múltiplos significados, como, de cães que buscam por explosivos, cães que buscam drogas, cães de revista pessoal, cães de busca e apreensão de criminosos, entre outros.

Já o termo “Cão de Resgate” está associado ao salvamento de pessoas, mesmo que tecnicamente, os cães “buscam”, enquanto os Guias e outras pessoas realizam o “resgate” propriamente dito (remoção da vítima).

¹ Fonte: http://www.caespastores.com/racas/pastor_alemao_trab_x_estrut_alessandro.htm.

2.3 – CÃO DE RASTREIO OU DE VENTEIO

A localização de pessoas ou cadáver pelos cães de resgate pode ser desenvolvida de duas formas. A primeira, denominada **rastreio**, utiliza-se uma peça de roupa específica da vítima e inicia as buscas por um ponto exato por onde ela passou. O cão fareja a trilha de odor deixada pela vítima quando se deslocou, ou seja, células mortas que impregnam o solo, folhas, ramos, galhos ou qualquer objeto que se encontre pelo caminho seguido pela mesma. O cão irá detectar o odor específico daquela vítima. Na segunda modalidade de faro de localização de vítima, denominada **venteio**, o cão irá detectar as partículas liberadas pelo corpo humano no ar. Nesta situação há a formação do chamado “CONE de ODOR”. Ao detectar o cheiro no ar e entrar no cone, o cão buscará a fonte. Neste caso, o cão não trabalha com um odor específico, não sendo necessária a utilização de uma peça de roupa da vítima. O cão localizará qualquer humano que esteja dentro de sua área de busca, indicando apenas a vítima.

Muitas pessoas pensam que cães rastreadores são trabalhadores tradicionais em busca e resgate. Isto não é verdade. Eles são insuperáveis sob certas circunstâncias. Certas condições são necessárias aos cães rastreadores para que obtenham sucesso:

- Farejar objetos é necessário para que os cães possam distinguir entre a vítima e outra pessoa qualquer;
- Se o clima ou o tempo tiverem destruído a evidência física ou química de uma pista, os cães não conseguem trabalhar;
- Uma simples reação do cão pode ter influência adversa ao foco de uma busca inteira;
- A área deve estar limpa de outros indivíduos. Preservada;
- Membros da família da vítima deveriam ser removidos da área (pode haver similaridade do aroma entre parentes);
- Alguns adestradores de cães rastreadores assumem que se não há pistas viáveis, então não há nenhuma pessoa na área e isto pode ser uma suposição incorreta;
- Alguns pontos de partida - ou pistas conhecidas – do indivíduo desaparecido são necessários para que o cão inicie o trabalho.

Se você considerar a lista anterior e então olhar esta cena seguinte, que descreve uma situação encontrada comumente em busca, torna-se óbvio que as exigências para o sucesso dos cães rastreadores são frequentemente difíceis.

Cena:

- 1º - Alguns membros da família ou amigos de uma pessoa imaginam que está desaparecida;
- 2º - Amigos e familiares fazem um esforço preliminar para localizar o indivíduo (o que significa que eles vasculham a área e contaminam o local);
- 3º - Outros da área são recrutados para ajudar na busca;

- 4º - A polícia é finalmente notificada;
- 5º - Um policial visita a área, avalia a situação, e pode fazer alguma busca preliminar;
- 6º - O policial informa a seu superior sobre a situação;
- 7º - O superior chama uma unidade de busca e resgate;
- 8º - A unidade (finalmente) chega.

Sob estas circunstâncias, um grande tempo decorrido, e com a área física e quimicamente contaminada, obstruindo o trabalho do cão farejador.

Agora considere o cão de venteio:

- Ele não tem necessidade de farejar objetos;
- Ele não faz uso do odor específico;
- A área não tem que estar conservada completamente livre de outros em busca; pessoas podem continuar a procura enquanto a unidade está em rota de busca.

É claro, há variações e cada busca é diferente, mas quase todas as situações são melhores conduzidas por cães de venteio do que cães de rastreio. Um cão de venteio pode iniciar sem farejar e buscar até localizar um odor na terra ou no ar.

Cães de busca farejadores de ar (venteio) são baseados no conceito militar de cães batedores e trabalham de uma maneira similar. Cães farejadores de ar alertam seus adestradores para a presença de outros indivíduos e então levam seus adestradores até este indivíduo.

2.4 – SELEÇÃO DO FILHOTE

Escolher um filhote com todas as qualidades mentais e físicas necessárias para ser um cão de busca e resgate é muito importante.

Você não está apenas selecionando um cão de busca, mas também um companheiro que será bem sucedido com você por muitos anos. Existem inúmeros testes que podem revelar as qualidades essenciais de um filhote para o trabalho de resgate, mas todos deverão:

- Diagnosticar tendências comportamentais indesejáveis (medo, dominância elevada, etc.);
- Diagnosticar instintos e comportamentos positivos (elevado instinto de caça e boa relação com humanos);
- Avaliar padrões de inteligência.



Outros fatores devem ser considerados no momento da escolha do filhote:

a) Observando os pais

Quando você observa uma ninhada de filhotes, tenha em mente que, em grande parte, o temperamento é herdado.

Se outro parente ou os pais são extremamente ariscos ou agressivos, você deveria considerar procurar em outro lugar por seu cão. É prudente que observe os pais igualmente aos filhotes para que você possa fazer uma perfeita avaliação do temperamento.

Pais Ideais: Filhotes de pais ideais parecerão amigos ou um mordedor reservado (Pastores Alemães são esperados por amizades, mas reservados com respeito a estranhos), não mostrando sinais de medo ou agressão. Eles agirão com segurança e contentes.

Quando você observa os pais, note como eles saltam verticalmente (ao longo de uma grade ou sobre uma mesa). Forte saltadores indicam uma ágil estrutura, e seu filhote passará por treinamento que requer muita agilidade.

Pais contra indicados:

- **Cães reservados** - um cão reservado olhará e agirá assustado, dobra a cauda, olha para um lugar para se esconder ou se encolhe atrás dele próprio;

- **Mordem quando acuados** - são pateticamente cães apavorados que irão, quando em apuros, morder seu atormentador. Um filhote que foge com a presença humana, ou cujo reprodutor e/ou mãe exibe este temperamento, deveria ser imediatamente rejeitado;

- **Cães Agressivos** - cães comportam-se agressivamente por instinto natural, instrução ou abuso. Alguns criadores procuram por cães que mostram “coragem marcante”, que é testada através de Schutzhund ou proteção. Estes cães geralmente tem temperamento muito forte. O comportamento agressivo deles é cuidadosamente indicado e controlado através de treinamento de obediência. Filhotes de tais pais estão frequentemente dispostos a tentar coisas novas e são destemidos para pessoas estranhas, sons e lugares. **Outros cães são agressivos** devido ao comportamento de seus donos, que apreciam quando seus cães mostram “**agitação**” por se debaterem, latindo e saltando. Estes cães são raramente controlados ou treinados corretamente; muitos são simplesmente atormentados. Filhotes destes cães são um perigo.

b) Avaliando a ninhada

Uma vez que você viu os pais dos filhotes e estão satisfeitos com o temperamento deles, você irá encarar as mais desafiadoras tarefas dos aspirantes à adestradores de cães de resgate pegando o filhote certo. Lá eles são bolas de penugem de energia e inocência. Suas mentes pequenas, totalmente desordenadas, apenas aguardando para serem recheadas de todo aquele treinamento. Como você escolhe?

Antes que você tome uma decisão baseado sobre o que você pode ver, você deve aprender sobre o que você não pôde ver.

Pergunte ao criador se os filhotes tem tido dele **um estímulo inicial, exame de vermes e saúde por um veterinário**. Criadores respeitáveis irão requisitar – ou até mesmo solicitam – que você tenha checado por seu próprio veterinário no espaço de 48 horas ao adquirir. A maior parte dos criadores estabelece uma garantia sobre raças que são susceptíveis a displasia. Esta garantia frequentemente inclui substituir o cão se ele desenvolver a doença dentro de dois anos. Pergunte ao criador se um ou ambos os pais tem raios-x do quadril ou cotovelo e, então, se eles foram examinados pelo Colégio Brasileiro de Radiologia Canina, qual o grau de porcentagem de displasia. Um filhote cujos ambos os pais tiveram raios-x “normais” são candidatos a uma boa chance de evitar esta doença.

Uma vez que você determina a questão saúde, você pode começar a avaliar a **personalidade** individual do cão. Geralmente, casas onde são criados os filhotes tem mais pessoas orientadas que tem gasto a maior parte do seu tempo em um canil. Nas casas dos filhotes tem provavelmente tido muito mais socialização e divertimento.

Não esqueça que as experiências e estimulações de filhotes bem cedo, tem um profundo efeito sobre seu desenvolvimento mental. Você precisa de **um filhote que chega avidamente para saudar você, um filhote que permanece sozinho em um canto está mostrando os primeiros sinais de acanhamento e deve ser evitado**. Este filhote pode ser o enfezado da ninhada, o qual tem sido empurrado para o fundo da matilha. Alguns enfezados lutam de volta e recusam aceitar a posição inferior na vida. Estes podem trabalhar bem como um cão de busca e não deveria ser rejeitado porque eles são enfezados (embora sua pequena maturidade possa ser um empecilho). **Um cão que treme – quer seja um enfezado ou não – nunca irá satisfazer suas expectativas**.

Você não vai querer um brigão, de nenhum modo – **um que lidera a matilha. A menos que você seja um experiente adestrador de cães**, um brigão irá te testar o tempo todo e controlar outros.

O melhor filhote é o “meio-criança”: **um que ninguém da matilha domine nem se esconda em um canto**. Uma vez que você tenha eliminado alguns brigões ou enfezados, tome os filhotes restantes individualmente. **Atente para um que, depois do cumprimento inicial, parte para investigar em seu redor**.

Cães de resgate devem ser inquiridores. Um filhote bajulador – talvez seja deixado para trás. **Você quer um filhote que mostre gosto e curiosidade**.

c) Jogo de direção

Dê a todos os competidores restantes o outro teste importante: **Jogo de direção**. Você precisará de uma pequena bola ou um trapo para cabo-de-guerra. Se o filhote correr atrás da bola e pegá-la, ou se agarrar ao cabo-de-guerra, você tem o principal candidato. Se ele trazer a bola de volta até você, tanto melhor. Se o filhote correr atrás da bola, pega-la e imediatamente deixar cair ou simplesmente bater com sua pata, há ainda uma boa chance de você trazer à tona um jogo de direção que está latente. Entretanto, você deveria somente pegar este filhote relutante ao jogo de direção se todas as outras qualidades dele forem notadas.



O filhote que não demonstrar interesse em jogar, deverá ser rejeitado. Um forte jogo de direção é crítico para seu sucesso final. Sem ele, você talvez nunca tenha um cão que trabalhará por horas e horas, dia após dia, nos piores terrenos e climas.

2.5 – CARACTERÍSTICAS DO CÃO DE RESGATE

Para escolher o cão para a atividade de resgate, devem-se levar em conta os traços fisiológicos e psicológicos:

a) Os traços fisiológicos

Consistem na definição da idade, no tamanho, no sexo e na observância da fisiologia do canal nasal do cão.

Com relação à **idade**, cães muito maduros demoram mais a ser condicionados, enquanto os filhotes são mais suscetíveis ao aprendizado. Então:

- **Idade ideal para iniciar é entre a 7ª e 9ª semana de vida;**
- **Idade entre os 3 e 5 meses, os cães fixam o aprendizado (cuidado com traumas nesta fase);**
- **Entre os 7 e 10 meses, ideal para iniciar obediência básica;**
- **Cães acima de 12 meses, maior dificuldade para serem condicionados;**
- **Quanto mais jovem for o cão, maior será sua capacidade de aprendizado.**

O **tamanho ideal é de porte médio/grande**. Cães pequenos terão dificuldades para se deslocarem na maioria dos cenários e transporem obstáculos ou percorrerem longas distâncias, ou não serão fortes o suficiente para se locomoverem nas áreas deslizadas. Cães gigantes tendem a se desgastar facilmente, terão dificuldade de se locomoverem nos escombros ou de serem transportados.

O **sexo não é fundamental**, está mais associado à preferência e habilidade do condutor.

O **canal nasal** é a principal ferramenta do cão para localizar as vítimas.

b) O perfil psicológico

Está associado à escolha da raça e, dentro da raça, aos perfis de comportamento e capacidade de aprendizagem.

O **Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo, através do Comitê de Desenvolvimento de Atividade Operacional – Salvamento com Cães** estabeleceu que, **prioritariamente, a raça Pastor Alemão é a utilizada pelos operadores K-9**, devido a sua resistência adequada a topografia e ao clima do Estado, temperamento equilibrado, confiabilidade, instinto caça/presa a florado, fácil adestrabilidade, requer poucos cuidados, maior resistência a traumas, resistência física, outros típicos do Pastor Alemão de trabalho.

A principal característica desejável num cão de resgate é que eles sejam treinados com o maior rigor possível e que realmente GOSTEM de pessoas.



Capítulo 3 – TREINANDO O FILHOTE

3.1 – TREINAMENTO INICIAL

Filhotes podem iniciar o caminho para o trabalho de busca na 8ª (oitava) semana de idade. O início de suas vidas deveria consistir na exposição ao mundo lá fora (chamada **socialização**), desenvolvimento de um forte **jogo de direção** e a introdução para alguma “obediência” (chamada **tratabilidade**), sendo que, tudo deve ser feito cuidadosamente. Má direção de qualquer elemento pode rapidamente arruinar um cão.

Nos seus primeiros anos o cão deveria encontrar muitas situações variadas enquanto ele é guiado e encorajado por seu dono.

Ele aprenderá que barulhos podem vir de muitas origens e podem ser altos ou suaves. Ele descobrirá que objetos que se movem têm muitas formas e velocidades, e que as pessoas têm muitas formas, cores, cheiros e comportamentos. Até mesmo um homem com uma bengala pode alarmar um jovem e inexperiente cão.

Um cão que é acostumado a tentar novas coisas com seu adestrador não será ávido por novas coisas. Um exemplo real ocorreu quando um cão e seu adestrador estavam trabalhando na extremidade da pista de cimento no aeroporto Kennedy. Enquanto o cão estava desenvolvendo sua missão, um Boeing 747 veio batendo na pista para decolar. O enorme avião passou pelo cão e seu adestrador assim que suas rodas deixaram o chão. É difícil de imaginar a imensidade daquele avião e o barulho de suas turbinas, para que até agora o cão – confiante no julgamento de seu adestrador – não tenha desistido.

3.2 – SOCIALIZAÇÃO

Socialização significa expor o cão a todos às visões, sons e cheiros de nossa sociedade de modo que ele não se sinta desconfortável. Quanto mais cedo a socialização começar, melhor. Abaixo estão sugestões para socializar seu filhote.

a) Andando de carro

Alguns filhotes passam mal quando andam de carro. Treinamento deveria começar com passeios de carro curtos (10 minutos), duas a três vezes por dia, aumentando gradualmente para viagens de uma hora.

Caso o filhote não estranhe o deslocamento em veículos, este treinamento pode ser superado.

A utilização de uma caixa de transporte para realizar o deslocamento do filhote até o local onde se treina os adultos é um bom exercício para adaptá-lo ao carro e à caixa.

b) Permanecendo no carro

Alguns filhotes choram, lamuriam-se e lacrimejam amplamente quando são deixados pela primeira vez sozinhos num carro. Filhotes deveriam ser deixados (supervisionados) nos carros por certo período de tempo – não mais que dez minutos de cada vez. Assim que você aumenta a quantidade de tempo, a supervisão deveria se tornar intermitente. Gradualmente, aumente de 10 minutos para 60; obviamente, não faça isso num dia quente. Use essa oportunidade para ensinar ao seu filhote o comando “**FICA**”. Ele também ficará tranquilo quando você sempre retornar. Seu filhote deveria aprender a ficar no carro mesmo que as janelas ou portas sejam deixadas abertas.

Seu filhote não deveria latir para os estranhos que passarem por ele, e ele deveria aprender a deixar pessoas autorizadas entrarem no carro – incluindo atendentes de postos de gasolina.

A razão para esse treinamento se torna óbvia numa busca: um cão que late muito não conforta a família da pessoa desaparecida.

Haverá também ocasiões quando um adestrador pedirá alguém para pegar itens em seu veículo enquanto o cão estiver lá dentro.

A utilização da caixa de transporte deve ser uma opção.

c) Caminhada instável

Filhotes devem se familiarizar com madeiras, cimento, pedra, chão desigual e elevadores. Tenha precaução quando introduzir filhotes a caminhada instável de não assustar seu cão e criar problemas. Se necessário, use uma guia e esteja pronto a acalmar o filhote se estiver assustado. **Tal como em todo treinamento inicial, isto deveria ser uma experiência positiva. Usando elogios e jogos sempre encorajando o filhote.**

Isto é, também, uma boa ocasião para introduzir seu filhote para os tipos de pisos que ele irá encontrar em áreas de ocorrência e desastres. Escalando montes de pedra, barrancos íngremes, pilhas de árvores mortas ou lenhas. Você toma à dianteira e induz o filhote a seguir atrás.

Seu filhote tem que aprender onde colocar suas quatro. Com experiência e familiaridade, seu cão mostrará rápido progresso. Eventualmente você deveria atirar um bastão ou um brinquedo favorito do filhote em meio a pilhas de madeiras e esperar que ele escale contente atrás disto. **Se você estiver usando uma coleira tipo enforcador, deve remover isto durante este tipo de exercício para evitar algum possível trauma.**

d) Caminhando em matas

Filhotes precisam estar familiarizados com os **diferentes tipos de vegetação através da qual irão atravessar em missões de buscas**. Comece com madeiras leves primeiro, gradualmente para dura e arbustos pesados logo que seu filhote esteja pronto para tentar isto. O exercício deveria incluir pequenos saltos, armadilhas de caça espalhadas e até mesmo uma cuidadosa introdução por leves sarças. **Se seu filhote brinca com uma bola ou bastão, você**



pode usar este objeto para encorajá-lo a entrar em pequenas pilhas de arbustos e reaver o item.

e) Natação

Natação não apenas mantém o físico apropriado ao cão, mas é necessário em muitas missões de busca. Filhotes podem ser introduzidos à natação usando uma piscina plástica de criança. Comece com seu filhote em águas bem rasas. Desde que ele esteja enorme o bastante para conseguir alcançar a parede da piscina, uma bem lançada bola ou bastão pode atraí-lo para dentro d'água.

Levar seu filhote a praia para se acostumar com a areia, água e o agito das ondas é uma boa opção.

f) Subir escadas

Muitos filhotes sentem dificuldade em subir e descer escadas, principalmente as vazadas, por isso é de extrema importância adaptá-lo a esta situação.

Comece utilizando escadas domésticas, onde o filhote está habituado. **Brinque bastante, tornando a atividade sempre prazerosa para o animal.**

A escada vazada deve ser introduzida após o filhote estar seguro com escadas de alvenaria.

Comece sempre com exercícios de baixa complexidade e dificuldade, exemplo, poucos degraus.

g) Ruídos

Seu filhote deverá ser exposto gradativamente a sons e ruídos altos. Introduza-o em ambientes sonoros e o retumbante bater de potes e panelas. Gradativamente mova-o até grandes caminhões, tratores ou lava-jato. Seja tranquilo e dê a seu filhote uma chance para aproximar – e explorar – cada ruidoso item.

Importante criar situações onde o filhote possa ser exposto aos sons de equipamentos e viaturas de Bombeiros, sendo uma sugestão, realizar um jogo durante a **passagem de serviço** entre guarnições de prontidão, pois os sons e ruídos serão similares aos encontrados em ocorrências.

h) Com pessoas estranhas e outros animais

Em ocorrências é muito comum encontrar pessoas estranhas e outros animais (principalmente cães), por este motivo os filhotes devem ser apresentados à diversidade de odores humanos e de outros animais que possam encontrar em locais de sinistros.

Jamais um cão de resgate pode se distrair durante uma busca ou ser agressivo com pessoas.

i) Comportamento no quintal

Todos querem um cão tranquilo no quintal, sem explorar de uma ponta a outra o jardim ou escavar a terra.

O filhote deve explorar o seu quintal para que se adapte a odores, a ruídos e outros, evitando que se distraia ou apresente medo quando estiver fora do quintal ou em situação de resgate. Mas cuidado para não tornar seu cão disperso, sem o interesse pelo jogo. Lembre que o filhote deverá sempre ter o interesse pelo jogo, sendo sua prioridade. Jogar deve ser mais prazeroso do que explorar.

A socialização deve ser feita gradativa. Não force seu filhote, deixe-o ser inquisitivo e aprender sobre sua própria vontade com seu encorajamento. Se o seu filhote é apreensível, tire um tempo para ensiná-lo a trabalhar isto. Você pode, também, introduzi-lo sucintamente a situações particulares e então gradualmente aumentar sua orientação. Traga seu filhote com você quando for visitar casa de amigos, parques ou matas – todos os lugares onde ele pode ser afagado e jogar com variedade de pessoas. Tire o tempo para apresentar a outros filhotes e cães.

Tenha sempre cautela para não reforçar o comportamento indesejado, sempre recompense seu filhote quando apresenta o comportamento necessário para o trabalho de resgate.

j) Medo

Um filhote nunca deveria ser colocado em uma posição de amedrontamento.

O condutor não deverá estar apreensivo consigo mesmo – seu nervosismo passará para o seu cão.

Importante realizar exercícios para que o filhote tenha precaução, caso contrário, ele irá se tornar tão sem **sensibilidade** que pode cair em um penhasco ou caminhar dentro de um rotor da hélice de helicóptero.

O filhote se desenvolverá conforme a sua rotina diária. Crie uma rotina com o objetivo a desenvolver a atitude desejável no filhote.

Cuidado ao introduzi-lo a novas situações, ajudando-o a se tornar um cão confiante.

3.3 – JOGO DE DIREÇÃO

Uma importante parte do treinamento também começa quando filhote: o desenvolvimento de um forte jogo de direção em seu cão.

Se você selecionou um filhote que ama estar perseguindo uma bola ou um bastão, ou brincando de cabo-de-guerra, você executou apenas o primeiro passo. **Agora você deve enfatizar seu amor ao jogo, praticando curtos treinos em sessões diárias.** Não canse seu filhote durante estas sessões. **Ao seu auge de interesse** – quando ele está tendo uma grande quantidade de prazer – ponha o brinquedo à distância e incentive o cão a buscá-lo (deixar ou não o brinquedo com o cão dependerá do seu nível de desenvolvimento).

Isto é ótimo para deixá-lo querendo mais. Isto é também a hora perfeita para introduzir seu filhote a estar jogando com outras pessoas, membros da família ou estranhos.



Ele deve aprender que qualquer humano pode estar dentro de um jogo divertido – esta é a base perfeita para o treinamento de seu cão de busca. O tempo gasto agora com seu jogo de direção irá provar como é incalculável o progresso no treinamento.

Não dê comandos com uma voz áspera, desde que você não queira desencorajá-lo a seu jogo de direção.

3.4 – TRATABILIDADE

Tratabilidade é a **habilidade do cão em tentar alguma coisa que você peça a ele sem estar sendo amedrontado ou subjugado**. A palavra obediência não pode ser aplicada com referência a filhotes que tem menos de 16 semanas de idade. **Palavras são usadas agora, não comandos. E estas palavras devem estar associadas com comportamentos que ocorrem acidentalmente** – ou com pouca persuasão.

Se você observar seu cão atentamente, você irá descobrir que ele faz todas as coisas que você quer que ele faça por si mesmo.

Ele senta, levanta, deita, pega coisas, vai à sua frente, vem em sua direção – ele pode até mesmo intencionalmente ficar parado ao seu lado esquerdo. Se você atribuir nomes a estes atos, seu filhote irá cedo aprender o que você quis dizer.

Seja consistente e use aqueles nomes tão frequentemente você possa. Você deve até mesmo introduzir certas posições com o braço ao mesmo tempo em que usa as palavras. Isto dará ao seu filhote sua primeira introdução a sinais com a mão. Não é um comando completo, e deveria ser usado para situações críticas. A palavra NÃO deve ser substituída por expressões menos severas. **Lembre-se, não se deve usar para situações urgentes tal como perseguindo um carro ou puxando uma toalha da mesa carregada de coisas, o “NÃO” em uma alta e repentina voz, pois, pode assustar um filhote.**

Observando as ações de seu filhote enquanto você brinca com ele, você irá muito cedo descobrir que você pode introduzir a ele as seguintes palavras: “Junto”, “Sentar”, “Deitar”, “Fique”, “Espere”, “Venha”, “Vá”, “Pegue isto”, “Busque”, “Traga”, “Dê”, “Fora”, “Quer ir?”, entre outras. Como seu filhote crescerá com estas palavras de ordem, elas irão se tornar comandos.

A precisão da sua performance depende de você. Em trabalho de busca, sentar torto não é uma penalidade, mas seu cão deve sentar quando ele é mandado. Não é necessário para ele se sentar precisamente em frente de você quando ele é chamado, mas ele deve vir imediatamente. Obediência é medida por um cão que é chamado sem comandos repetidos ou à necessidade de gritos.

Tenha várias coisas em mente quando trabalhar com filhotes:

- A atenção deles no instante é muito curta;
- A visão deles não é a mesma como os humanos nem ao mesmo nível;

- Eles não estão fisicamente capazes de executar por longos períodos de tempo ou fazer exercícios extremos.

Eles deveriam progredir em estágio para combinar com amadurecimento de ossos e músculos. Filhotes deveriam ser encorajados por um tom de voz favorável e fazê-los sentir que tudo é diversão – com apenas momentos ocasionais de seriedade.

Trabalho de obediência pode ser mal manejado, produzindo um cão que não toma nenhuma iniciativa por temer ser reprimido. Cães de busca não são máquinas. Eles não repetem o mesmo set de exercícios para um alto êxito. Eles frequentemente usam suas próprias iniciativas e talentos para solucionar problemas, desde que eles estejam raramente na mesma situação duas vezes – e não duas missões.

Mesmo ainda que seu cão seja “modelo canino na vizinhança”. Ainda é uma boa ideia que ele tenha aulas de obediência.

3.5 – VANTAGENS DO TREINAMENTO ADICIONAL

Se você apenas treina seu cão em casa, você pode terminar com um programa esporádico de treinamento.

Aulas de obediência deverão ser uma prática regular necessária. Isto produzirá um trabalho de sucesso com relação à amizade entre você e seu cão.

Aulas de obediência apresentam a você e a seu filhote outros cães em um novo ambiente.

Não há absolutamente substituição para a comoção e distração de uma aula de obediência. Seu cão irá aprender a melhorar sua atenção em meio à confusão.

Treinamentos de obediência adicionais devem, também, aumentar a ligação entre o cão e o condutor, permitindo um ótimo desempenho e precisão.

Você encontrará seu prazer fazendo um trabalho – e você não pode deixar de aprender algumas novas ideias de treinamento. Você irá também descobrir muitíssimo sobre comportamento de vários cães observando outras pessoas adestrando seus cães. Isto irá ser revelado mais tarde quando você quiser ensinar a seu próprio cão alguma coisa nova. Visto que há muitos excelentes livros disponíveis sobre treinamento em obediência, métodos precisos não estão apresentados aqui.

Todos os cães de busca devem aprender as seguintes técnicas básicas de obediência:

- **JUNTO** (com ou sem coleira);
- **FICA** (com ou sem coleira);
- **Chamar** (vem);
- **Permanecer sentado e Permanecer deitado.**



Em acréscimo, cães de busca precisam de treinamento de obediência especializado. Os padrões internacionais (INSARAG) requerem que cães passem por testes de habilidades.

Estes testes asseguram que todos os cães de resgates sejam obedientes e calmos, até mesmo com a grande variedade de distrações e condições encontradas em buscas.

Capítulo 4 – BUSCA E RESGATE COM CÃES

4.1 – DEFINIÇÃO

As operações de busca, salvamento e resgate que utilizam cães como ferramenta podem ser definidas como atividades de salvamento com cães, ou resgate com cães, ou ainda busca com cães.

Basicamente, operações que envolvam um cão de resgate em seu desdobramento, principalmente na fase de localização da vítima, podem ser consideradas Ações de Busca, Resgate e Salvamento com Cães.

Importante frisar que o cão é empregado como uma ferramenta em uma atividade técnica, estando ele e seu condutor - **profissional habilitado para guia-lo em situação de emergência e desastres**, inseridos em um sistema de operações de salvamento.

4.2 – OPERAÇÕES QUE MAIS EMPREGAM CÃES

Os cães de resgate são treinados para atuar em:

- **Busca Urbana** - Envolvem ocorrências com estruturas colapsadas (escombros) com vítimas soterradas;
- **Deslizamentos** - Deslizamentos de encostas que atingem edificações, normalmente provocam vítimas soterradas;
- **Busca Rural** - A busca de pessoas perdidas em matas, florestas, plantações, montanhas, trilhas, envolvem cães treinados para a Busca Rural;
- **Busca de Restos Mortais** - Todas as especialidades acima e mais a localização de afogados são atividades relacionadas à Busca de Restos Mortais.

4.3 – INSARAG

INSARAG é uma rede global de mais de 80 países e organizações sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU). INSARAG lida com questões relacionadas a busca e salvamento urbano (USAR – *Urban Search and Rescue*), com o objetivo de estabelecer padrões internacionais mínimos para equipes e metodologia para a coordenação internacional em resposta a terremotos, com base nas Diretrizes INSARAG, endossadas pela Resolução 57/150, de 2002, da Assembleia Geral da ONU, em "Reforçar a Eficácia e a Coordenação da Assistência Internacional de Busca e Salvamento Urbano".

O principal objetivo do INSARAG é facilitar a coordenação entre as várias equipes internacionais USAR que se tornam disponíveis para implantação em países que experimentam



eventos devastadores do colapso estrutural devido principalmente a terremotos. O grupo realiza essa coordenação, facilitando oportunidades de comunicação entre essas equipes à frente de tais eventos.

A inserção de equipes de resgate com cães (profissionais especializados em salvamento e cães adestrados) em zonas de desastre é regulada pela INSARAG, através de protocolos já estabelecidos. A utilização de cães de resgate por profissionais habilitados a os conduzir em situações de desastres só é permitida quando **ambos** e o **time tático (Força Tarefa)** no qual estão inseridos são certificados pela INSARAG, atestando que seguem todos os parâmetros internacionais exigidos para uma equipe K-9 SAR (K-SAR).

Capítulo 5 – CAIXAS DE INDICAÇÃO

5.1 – INTRODUÇÃO

Uma das técnicas mais aceitas de treinar o cão para os desastres consiste no uso das caixas de indicação. Embora leve o termo genérico caixa, esse artifício precisa ser construído dos mais diversos materiais.

O objetivo geral das caixas é esconder o figurante da vista do cão e mesmo assim permitir que o mesmo possa premiar com segurança as indicações perfeitas, a vantagem das caixas para os esconderijos fixos é que essas podem ser transportadas e quanto aos esconderijos fixos, com o tempo o cão grava a sua posição e isso não acrescenta nada na formação do cão. As caixas poderão ser de diversas formas, madeira, cimento, plástico ou metal.

É extremamente importante que a caixa de indicação seja de diversas formas, de madeira, metal papel, construída ou improvisada, pois os treinamentos multifacetados é que farão com que o cão tenha seu potencial ampliado.

A caixa tem um valor extremado no início da formação do cão. No entanto, um treinamento não poderá ser baseado somente na caixa. Com o tempo e com a evolução do cão, a ele deverão ser apresentados novos cenários e novos materiais.

O figurante provoca e excita o cão com o brinquedo, depois foge da sua visão colocando-se dentro de uma caixa, para que o cão possa latir sem ter a visão completa do figurante.

Nas fases iniciais a caixa deverá permanecer em um local aberto, sendo esta o único obstáculo entre o figurante e o cão. Isso permitirá que o cão ganhe confiança e, também, permitirá que o condutor avalie os resultados do cão e a evolução do seu treinamento. Conforme o cão vai evoluindo com segurança, outros obstáculos podem ser introduzidos. No final do treinamento, deverão ser colocadas 3 ou 4 caixas no mesmo cenário e o figurante deverá revezar a posição da vítima entre as caixas. Inicialmente o cão vai procurar usando a visão, costumeiramente eles rebuscam entre as caixas. Com o tempo eles aprendem que o olfato lhes fornece uma opção mais segura e mais rápida de apontar a posição da vítima.

5.2 – EVOLUÇÃO DO TREINAMENTO

5.2.1 – CAIXA ABERTA

Inicialmente, a caixa deve permanecer aberta para que o cão veja o figurante adentrando-a e colocando-se imóvel em seu interior.



5.2.2 – CAIXA SEMIFECHADA OU SEMIABERTA

Inicialmente o cão poderá confundir-se em latir para uma vítima que não esteja totalmente aparente, assim, vai querer entrar em seu interior. Com o tempo essa atitude precisa ser corrigida, fazendo com que o cão lata sem querer entrar na caixa. Para isso o figurante deverá empurrá-lo. Depois de evoluir nessa fase, a caixa deverá ser fechada, permitindo que o cão possa ver partes pequenas da vítima. Nesse momento, ainda é uma caixa apenas.

5.2.3 – CAIXA FECHADA

O terceiro passo é fechar completamente a caixa, fazendo com que o cão anule a visão e tenha que ter a certeza da posição da vítima através do olfato. A evolução para essa fase se dá quando o cão começar a dar indícios de que está usando mais o olfato do que a visão para certificar-se da posição da vítima. Inicialmente ele tende a entrar na caixa, tentar abrir e buscar o contato visual com o figurante, com o tempo ele passa a ter a certeza de que o figurante encontra-se dentro da caixa. Espera-se que um bom cão de trabalho ao evoluir em seu treinamento comece a latir cada vez mais rápido e, também, cada vez usando menos a visão. Quando chegar nesse estágio, a caixa deve ser fechada, porém deve possuir alguns buracos permitindo a saída do odor do figurante.

5.2.4 – CAIXAS MÚLTIPLAS

A fase final do treinamento em campo aberto consiste em confundir ainda mais o cão, colocando no mesmo espaço 3 ou 4 caixas. A cada treinamento a posição do figurante dentro das caixas deve ser trocada.

Naturalmente o cão tende a voltar para a última caixa onde encontrou a vítima, mas com o tempo e treinamento tende a rebuscar nas caixas, e, com o auxílio do olfato, certificar-se da sua posição.

Esse treinamento introduz o cão nas técnicas da busca. Com isso, vai se mostrando para o cão que várias são as posições da vítima.

Nessa fase é possível colocar mais obstáculos, levar o cão para outros locais, começar a esconder as caixas, lembrando sempre que ainda é uma fase intermediária, sempre com premiação no final e, sempre que o cão mostrar insegurança, uma fase deverá ser retrocedida ou evitar a sua evolução, pois o cão precisa sair dessa fase seguro de que a vítima está “por aí” e ele pode encontrá-la.

Capítulo 6 – PRINCÍPIOS DA BUSCA URBANA

Conteúdo extraído do Manual do Curso Formação de Cinotécnicos do CBMSC

OBS.: Neste Capítulo, o conteúdo inserido pelo autor estará em negrito e sublinhado.

6.1 – OBJETIVOS

Ao final dessa lição os participantes deverão ser capazes de:

- Conhecer os princípios de busca urbana;
- Descrever as variações ambientais nas buscas urbanas;
- Conhecer os princípios de utilização das Caixas de indicação.

6.2 – DEFINIÇÃO DE BUSCA URBANA

Nos colapsos estruturais de edificações, apesar de toda a tecnologia já desenvolvida, os cães ainda trazem um benefício significativo. Quando bem treinados, ainda podem apresentar um desempenho melhor do que qualquer equipamento já desenvolvido, porque a maioria dos equipamentos é baseada na ampliação de gemidos e pequenos sussurros das vítimas soterradas, enquanto os cães podem localizar a presença do **odor** humano entre os escombros.

Desabamentos de edifícios no Brasil tem sido frequentes, muitos deles com presença de vítimas. Nessas ocorrências o desempenho dos cães tem sido mundialmente reconhecido.

Destacam-se os seguintes fatos no Brasil: Praia do Gonzaga (1989), Volta Redonda (1991), Osasco Plaza Shopping (1996), Edifício Itália (1997), Palace II (1998), Igreja Universal do Reino de Deus (1998), Edifício Érika (1999), Enseada do Serrambi (1999), Aquarela (1999), Ijuí (2001), Hotel Rosário (2002), Areia Branca (2004), Casarão Recife (2005), Edifício dos Correios em Içara (2005), Edifício Real em Belém (2011), Edifício Liberdade (2012), Edifício em construção em São Paulo (2013).

As indicações de vítimas em ambientes urbanos não são simples e nem sempre os cenários são os mesmos, estes mudam dependendo das variáveis que as configuram (tipo e posição dos escombros, possibilidade de acesso aos mesmos, temperatura ambiental, presença ou ausência de correntes de vento, etc.).

Pelo que foi descrito anteriormente, pode-se concluir que não basta o cinotécnico dominar unicamente os conhecimentos e a prática do adestramento canino específico; também deve possuir competência técnica e operativa para reconhecer que tipo de condições irá encontrar e em consequência disso possa planificar e executar a melhor forma de intervenção para localização de pessoas em colapsos estruturais.



Como dito no capítulo anterior, para atuar em ocorrências de salvamento com o emprego de cães de resgate, não basta que o profissional seja apenas um adestrador e/ou cinotécnico, ele deverá estar preparado técnica e fisicamente para ser um membro integrante da equipe de socorro, no caso específico do CBMES, deverá ser um bombeiro militar especializado (parágrafo inserido pelo autor).

Entre os conhecimentos que o **Bombeiro Especializado** deve possuir, estão conceitos fundamentais de Estruturas e Patologia da Construção, que servirão tanto para observar as condições de segurança estrutural e não estrutural para o ingresso, a circulação e o trabalho nos escombros, como para visualizar o provável comportamento e as rotas de saída das partículas de odor que afloram na superfície, pois o odor se comporta diferente em decorrência desses fatores.

6.3 – TIPOS DE BUSCA URBANA

O princípio da busca é o mesmo para áreas rurais ou urbanas para todos os cães, o que difere é o cenário. Nos ambientes urbanos brasileiros, normalmente o que se apresenta são dois tipos de cenários, escombros estruturais e deslizamentos de terra e lama.

6.3.1 – BUSCA EM ESCOMBROS

Os escombros são locais onde houve colapso da estrutura de uma ou mais edificações, normalmente edificações que acabam caindo sobre o próprio eixo, caracterizado por material sólido compactado.

A forma de participação das equipes de busca com cães nas operações podem ser de 3 formas:

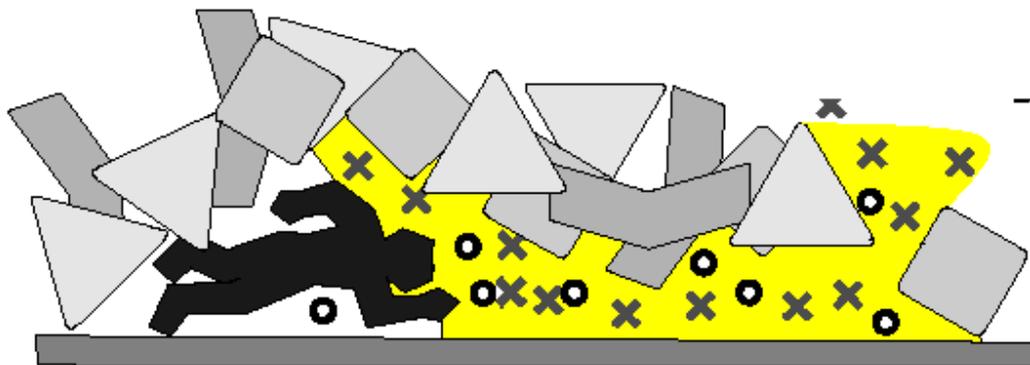
- **Indicações diretas:** Quando as Equipes de busca com cães apontam exatamente em que ponto devem ser penetrados os escombros ou a posição correta da vítima.

- **Indicações indiretas:** Quando as equipes não chegam até a vítima, mas indicam acertadamente a direção ou área que serve como orientação para a busca.

- **Eliminação de zona:** Quando as equipes indicam que não há vítimas na zona de busca, o que libera recursos para serem usados em outros setores.

6.3.1.1 – Princípios de Busca em Escombros

O cão indicará a presença de uma pessoa de 3 formas: se a ver, se a **ouvir** ou se **sentir o odor** emanado pela mesma, o que é mais comum. Mas para que isso ocorra partículas de odor precisam chegar até o mesmo. Esse odor precisa vencer a barreira criada pelos destroços e chegar ao meio externo. Isso se dá através do **túnel de odor**, que é o espaço percorrido pelas partículas de odor no meio dos obstáculos para chegar até a superfície ou um local onde possa ser detectado.



O **efeito de chaminé** é outro um fenômeno muito importante nas buscas urbanas, consiste no “entubamento do odor” até chegar à superfície. Pode-se dar através de condutos ascendentes mais ou menos regulares, que causam o mesmo efeito que exerce uma chaminé comum sobre a fumaça e os vapores quentes que evacua.

Estas saídas ascendentes podem ser muros, esquinas, condutos, tubulações e ainda, espaços que proporcionam uma saída até chegar à superfície mais ou menos livre de obstáculos. É claro que o efeito se acentua quando a temperatura ambiental aumenta.

Por isso é importante que o condutor saiba reconhecer onde pode haver efeitos de chaminé nos escombros nos quais o cão trabalha, para que seja capaz de orientar eficazmente os deslocamentos do animal aproveitando a situação.



Dois fatores interferem no efeito chaminé e conseqüentemente no trabalho de busca:

- Ambientais (vento, chuva, horário, temperatura);
- Disposição dos escombros.

Abaixo vamos descrever algumas situações que podem ocorrer e o tipo de comportamento das partículas de odores leve e pesada.

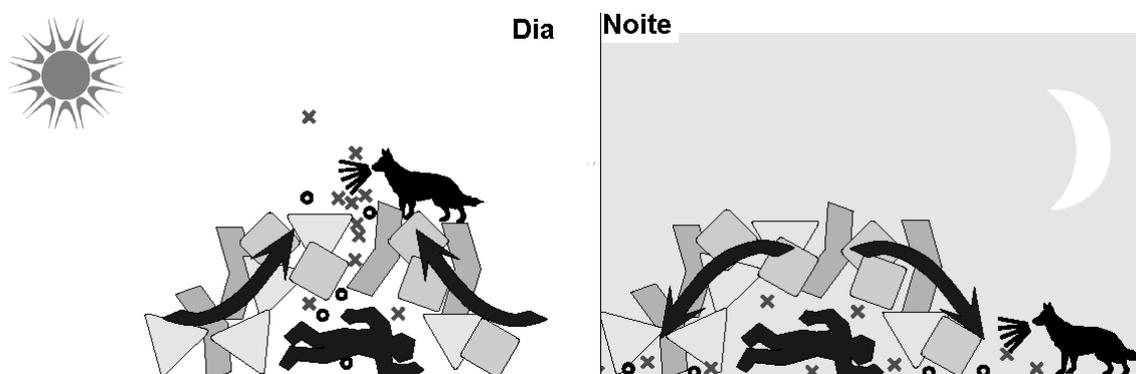
a) Dia X Noite

Em uma situação normal de sepultamento, as partículas de odor leves ou pesadas se comportam da seguinte forma: as partículas leves tendem a subir, enquanto as pesadas normalmente permanecem no entorno imediato da pessoa, no chão.

Como nos sepultamentos existe a barreira dos obstáculos, as partículas pesadas tendem a ficar embaixo dos escombros, porque lhes é difícil sair de baixo dos mesmos. As **partículas leves ascendem**, buscando fendas entre os escombros até chegar à superfície. Sem a influência do vento, sua ascensão é predominantemente vertical. Assim, seu ponto de saída e indicação pelo cão se encontra quase exatamente em cima da pessoa enterrada sob os escombros.

No entanto, se a busca estiver sendo realizada à **noite**, em que a temperatura ambiental cai e por isso varia o comportamento das partículas de odor, com o frio se reduz o deslocamento das partículas: **as leves já não sobem tanto como durante o dia**, assim como a possibilidade de afloramento sobre os escombros e sua consequente detecção e indicação pelo cão sobre os escombros diminuem. Inclusive, é provável que busquem saídas laterais.

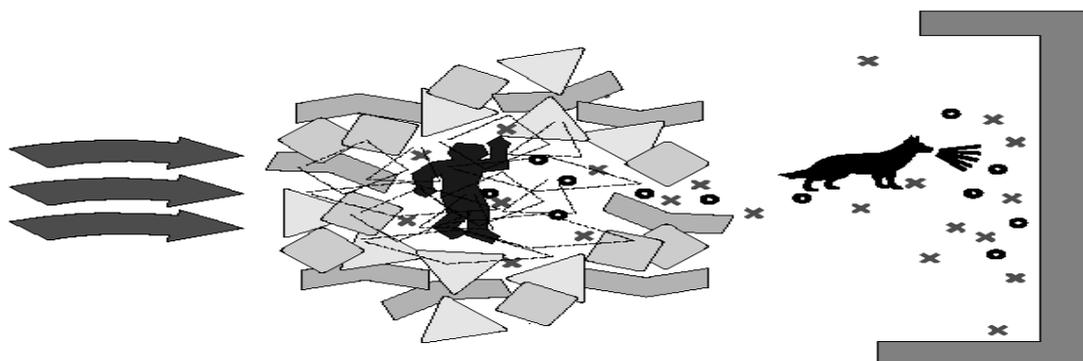
As partículas pesadas também reduzem seu deslocamento, que não avança muito mais que o local de soterramento da pessoa. Ainda que ambas possam realizar afloramentos laterais dos escombros, é mais viável que as leves o consigam.



b) Influência do vento e presença de barreira

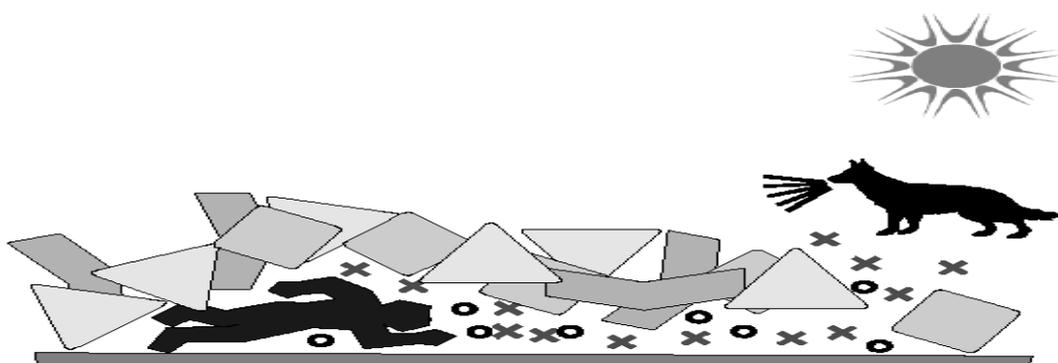
Quando existe a possibilidade de entrada de **vento** nos escombros, este **pode afetar no direcionamento das partículas**, elas tendem a sair pelos vãos e fixarem-se em uma barreira física. As partículas que se fixarem nessa barreira, podem ser detectadas pelo cão e indicadas ali, **numa posição diferente do sepultamento da vítima**. Ao ignorar o efeito aqui descrito, essa indicação talvez seja interpretada como um erro. Nessa circunstância convém revisar se a direção do vento coincide com a barreira, e especialmente, se a fonte de odor poderia estar em algum ponto entre a origem do vento e a barreira vertical; de igual modo, uma constante

no ingresso de todas as equipes de busca urbana é a de **acessar o cenário na área de busca contra a direção do vento**. Com estas precauções se reduz significativamente a margem de erro.



c) Barreiras horizontais

Esta situação é bastante comum, às vezes os **elementos que cobrem a pessoa soterrada carecem de fendas que permitam a saída das partículas** de odor para cima (como por exemplo uma prancha de concreto mais ou menos íntegra) o que **obriga as partículas a buscarem uma rota de saída lateral**, até encontrar grotas e outras vias de saída. Essas vias alternativas podem estar a vários metros em sentido lateral da pessoa soterrada, onde por fim afloram, são detectadas e assinaladas.



6.3.1.2 – Pistas de Treinamento

O cão evolui em seu treinamento absorvendo por completo os ensinamentos que lhe são passados, esse treinamento precisa evoluir segundo uma lógica e na velocidade de aprendizado do cão.

Após absorver com clareza de que é preciso latir para obter uma brincadeira, após ter a consciência de que um figurante pode ser universalizado, ou seja, qualquer ser humano pode ser uma vítima, o cão deixa de ter contato com a vítima apenas através da visão, e passa-se a colocar uma barreira entre o cão e seu figurante.

6.3.1.3 – Trabalho nos Escombros

Após o cão ter sinalizado bem nas caixas, é hora de introduzir o trabalho de escombros, lembrando que o primeiro contato do cão com escombros deve ser para socialização.

Um cenário real será uma tentação para os cães, existem muitos odores, muitas situações novas, por isso o cão precisa estar seguro nessas situações. A introdução aos escombros precisa ser alegre e fazer com que o cão possa sanar a sua curiosidade e com o tempo ir substituindo a mesma pelo desejo de trabalhar. Antes de iniciarem os treinamentos nos escombros, os cães precisam estar ambientados, o que deve ocorrer desde a mais tenra idade.

O figurante faz a despedida ativamente, e entra na pista de escombros. Antes de tomar posição chama a atenção do cão, lembrando que as primeiras passadas devem ser fáceis para criar confiança no mesmo, dificultando o exercício de acordo com a evolução do cão.

Após o cão estar buscando e sinalizando uma vítima nos escombros, começamos a dificultar esta busca colocando mais de um figurante, no início dois, depois três e assim por diante, o ideal é quem um cão possa buscar até 5 vítimas.

No começo os dois figurantes fazem a despedida e saem em direção aos escombros, aproximadamente depois que eles se afastem dois metros, o condutor tapa a visão do cão para que o mesmo não veja onde os figurantes se esconderam, ficando o primeiro figurante a mostra, e o segundo semiescondido. Dificultando de acordo com a evolução do cão, e, assim que sinalizado, o figurante apenas entrega o prêmio, deixando que melhor prêmio seja dado pelo último figurante a ser localizado. Sempre que possível, varie o local de treinamento para que o cão não memorize o local de treino.

6.3.1.4 – Resultados Esperados

Os cães precisam trabalhar em sintonia com as equipes de resgate e na velocidade das mesmas. O que se espera de uma equipe de busca e de seus cães que quando operativos e prontos ele possa ter o seguinte desempenho:

- Buscar por um **período mínimo** de 20 minutos de forma contínua;
- Fazer **indicações seguras em uma área de até 800 m²**, no mesmo período acima.

Embora as equipes de resgate atuem em um nível por **vez**, o ideal é que os cães estejam habituados a buscar em **3 pavimentos** em cada operação de busca. **Buscar vítimas em três níveis, na superfície, abaixo da superfície ou acima da superfície.**

Algumas observações importantes durante o treinamento:

- Quanto mais tempo **durar** a introdução do cão no ambiente, melhor será o desempenho final;
- O cão deve buscar nos três níveis, **no solo, no alto e abaixo dele;**

- Elimine o medo do cão. **Bons cães de trabalho já são naturalmente destemidos;**
- **O condutor deverá guiar o cão na direção que desejar quando necessário.** Condicione-o ao direcionamento.

6.3.2 – DESLIZAMENTOS

6.3.2.1 – Busca em Áreas Deslizadas

As contínuas mudanças ambientais do planeta globalizaram também os desastres. O Brasil, embora isento de terremotos catastróficos, furacões e avalanches, passa a conviver de maneira gradual com outro tipo de fenômeno de grande magnitude, o mais mortal de todos os desastres em território brasileiro: os deslizamentos.

Os eventos naturais extremos, em novembro de 2008 no estado de Santa Catarina, no início de 2010 e 2013 no Rio de Janeiro, tornam evidente que as equipes de primeira resposta terão muito a aprender em suas formas de intervir nessas situações.

Os deslizamentos, uma forma de movimento gravitacional de massa, movimentam **grande quantidade e variedade de detritos gerados normalmente pela ação da gravidade em encostas íngremes e associados na maioria dos casos a períodos de chuvas intensas.**

O **desafio** das equipes de resgate é **localizar a posição das vítimas desses fenômenos que normalmente encontram-se soterradas.** Os cães são extremamente úteis e funcionalmente eficazes quando a posição das vítimas está **fora do alcance visual e da audição dos humanos.**

Como o principal sentido a ser utilizado pelos caninos é o olfato e o tempo de utilização dos mesmos costuma ser pequeno, **considerando que nesses locais o odor da vítima que sai para o ambiente externo costuma ser muito pequeno, antes de lançar o cão na cena do desastre é preciso algumas medidas preliminares que visam diminuir a área de busca ao menor quadrante possível, descartando áreas e facilitando a chegada do odor ao meio externo. Assim, depois da análise da situação e do possível descarte das áreas, é preciso fazer pequenas aberturas no solo para que o cheiro possa sair até o meio externo.**

O ideal é que sejam feitos buracos com uma estaca metálica a cada 30 cm

pelo menos, porque é comum a massa fluída fechar novamente o buraco.



Aberturas de cone de odor antecedendo uma busca canina.

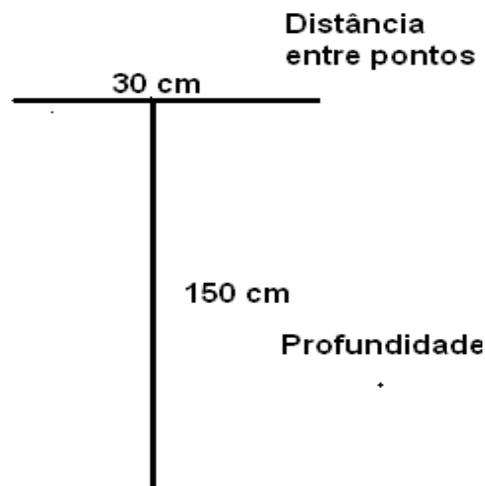
6.3.2.2 – Condicionamento Fase a Fase

A preparação de um cão para os trabalhos de buscas em áreas deslizadas segue o padrão de formação dividida em 11 fases. Excluindo as ações que são comuns a todas as especialidades, a formação de cães para busca, salvamento e resgate em áreas deslizadas é construída fase a fase, conforme esquema descrito para a busca de restos mortais.

É importante motivar o cão a cavar, isso fará com que as partículas de odor se concentrem mais dando uma ênfase maior nas indicações.

Outro ponto importante é que as aberturas sejam feitas poucos minutos antes do cão ser solto no ambiente, porque os espaços tendem a se fechar rapidamente e dissipar o odor.

Quando a área for muito grande, é importante dividir a área em pequenos quadrantes de 100 m² para que toda a área seja vasculhada de forma segura.



Medidas ideais dos buracos feitos no solo para a liberação do odor.

Durante o processo de busca e resgate de vítimas de deslizamentos, um dos cuidados principais das equipes de resgate é não se tornar vítima da intervenção que está sendo executada.

Diante disso algumas considerações fundamentais devem ser observadas: **A área de intervenção deverá ser a menor possível para não desestabilizar a massa deslizada**, principalmente nos deslizamentos represados e em ângulo de equilíbrio.

Como orientação prática e regra geral, a área de intervenção deve ser de 10,0 x 10,0 metros.

Capítulo 7 – PRINCÍPIOS DA BUSCA RURAL

Conteúdo extraído do Manual do Curso Formação de Cinotécnicos do CBMSC

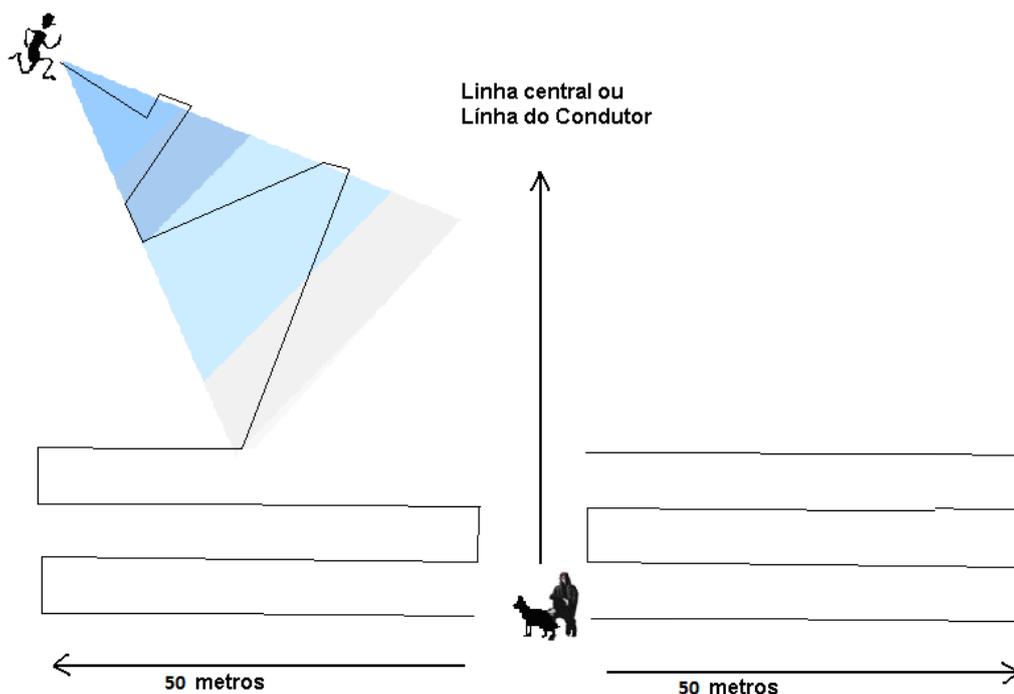
OBS.: Neste Capítulo, o conteúdo inserido pelo autor estará em negrito e sublinhado. Alguns parágrafos foram retirados, pois já constam em capítulos anteriores.

7.1 – BUSCA EM ÁREA RURAL

A busca de pessoas perdidas em matas, montanhas ou campos abertos é sem dúvida a **atividade em que há o maior número de cães empregados no mundo atualmente (ocorrência de maior registro no Espírito Santo pela equipe K-9)**. Essa atividade usa as características primitivas do cão em seguir a pista deixada por sua caça. Os cães tendem a adaptar-se com facilidade ao meio rural porque ainda resta aos mesmos uma grande herança dos seus ancestrais, de forma que a maioria dos ambientes lhes é muito familiar, por isso mesmo um **grande desafio é fazer com o que cão deixe sua curiosidade de lado e prenda-se ao trabalho**.

As buscas rurais com base na técnica de venteio são as mais comumente utilizadas, que mais se adapta ao funcionamento das equipes humanas de busca. Com ela, um cão busca odores de seres humanos em determinada área. Normalmente o cão é condicionado a buscar 50 metros lateralmente a seu condutor, de um lado e de outro e, uma vez localizado o cone de odor deixado pela vítima, seguir até a mesma.

A busca orientada pelo condutor garantirá que não ficarão espaços vazios na área e, com isso, dificultará que uma possível vítima seja deixada para trás da área de busca.



Esquema de busca rural praticado por um cão condicionado.

As vantagens de se utilizar cães em busca rural:

I - Os cães são mais eficientes que as equipes humanas, principalmente se a vítima estiver inconsciente ou em um local de difícil visibilidade como fossos, poços, cânions e etc.;

II - Demanda um número menor de efetivo **empregado** nas operações;

III - Permite a varredura de uma área maior no menor espaço de tempo;

IV - Pode ser utilizado à noite, quando o risco para as equipes humanas é elevado.

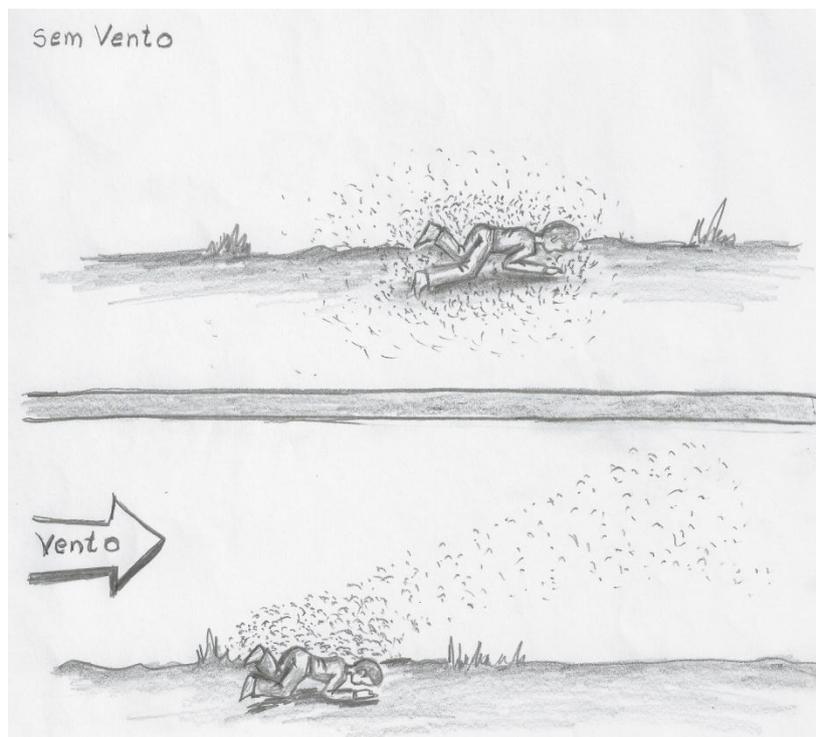
7.2 – CONCEITOS FUNDAMENTAIS

Antes de iniciarmos os processos de condicionamento de cães para a busca de pessoas em ambiente rural, é fundamental entender como funciona o mecanismo de liberação de odor pelo ser humano e de captação pelos cães.

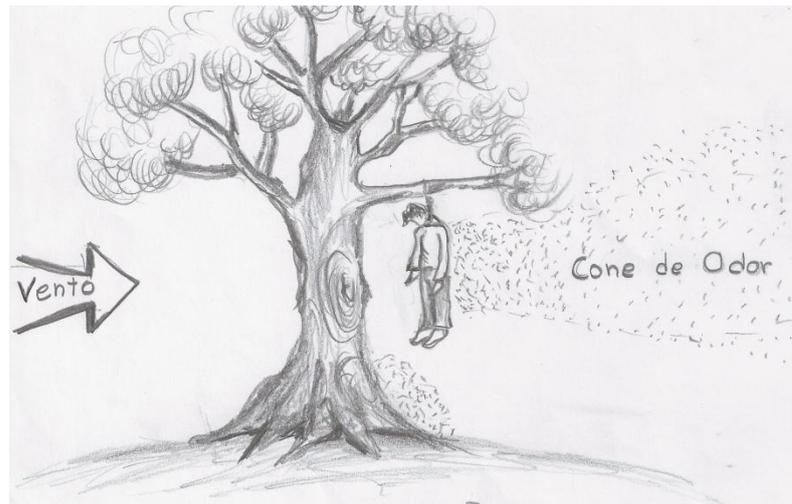
7.2.1 – PROCESSOS DE LIBERAÇÃO E CAPTAÇÃO DE ODOR

O ser humano perde em torno de 150.000 células mortas por hora. Essas partículas vão se depositando nos objetos, nas árvores, no solo ou são levadas pelo vento. Dessa forma, um fator extremamente importante quando se busca uma pessoa perdida em área rural é a influência do vento na dispersão do odor.

As partículas de odor formam um cone a partir da vítima e vão se fixando ao longo do caminho, moldado pela direção que o vento lhe atribui.



O cone de odor é mais concentrado próximo à vítima e espalha-se ao se distanciar dela.

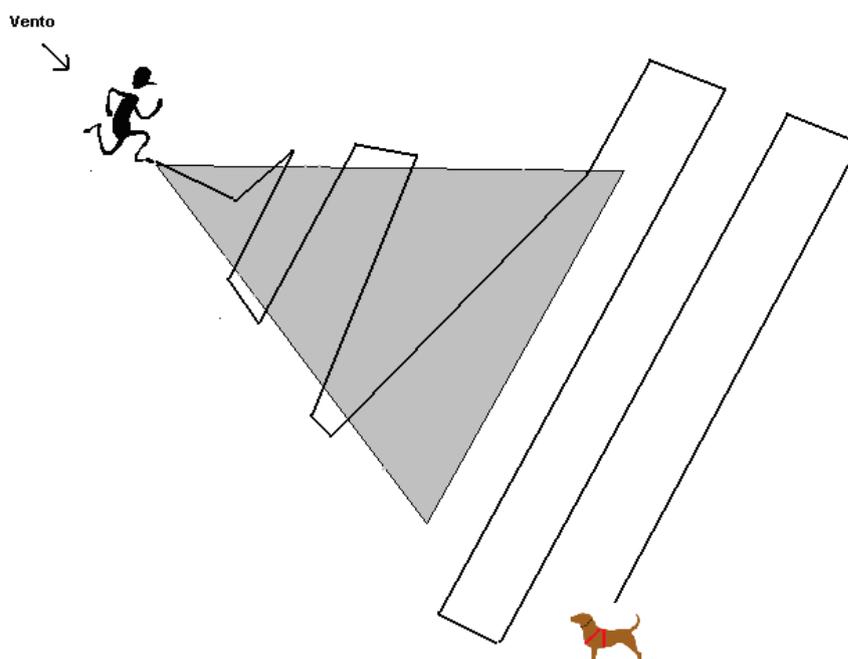


Parte das células mortas se dispersa no cone de odor orientado pelo vento e parte se concentra junto ao solo pelo efeito gravitacional.

Nas operações de busca rural com cães, antes que o cão entre na pista definitiva, alguns cuidados precisam ser tomados:

- a) Evitar ao máximo a violação dos espaços;
- b) Juntar o máximo de informações antes do início das operações;
- c) Concentrar nas etapas mais difíceis, excluir o óbvio;
- d) Intercalar busca humana e busca canina;
- e) Observar os acidentes do terreno e a influência do mesmo na dispersão do cone do odor.

O condutor deverá prestar atenção e interpretar corretamente o trabalho do seu cão dentro do túnel de odor. Um bom cão de trabalho, em tese, ocorrerá em uma das variações do desenho a seguir:



7.3 – CONDICIONAMENTO FASE A FASE

7.3.1 – CONDICIONAMENTO

O princípio é muito simples, uma pessoa se esconde e o cão precisa indicar a sua posição usando apenas o seu olfato para localizá-la, nos diversos treinamentos ao longo da formação do cão é preciso ir compondo as dificuldades que o cão irá encontrar ao longo do tempo, como rios, diferente tipos de matas. Resumidamente, com o passar do tempo agregam-se tempo e dificuldades no treinamento original.

Antes da introdução propriamente dita da busca no meio rural é preciso que o filhote seja familiarizado com o meio, pois ele precisa trabalhar vencendo as tentações da curiosidade.

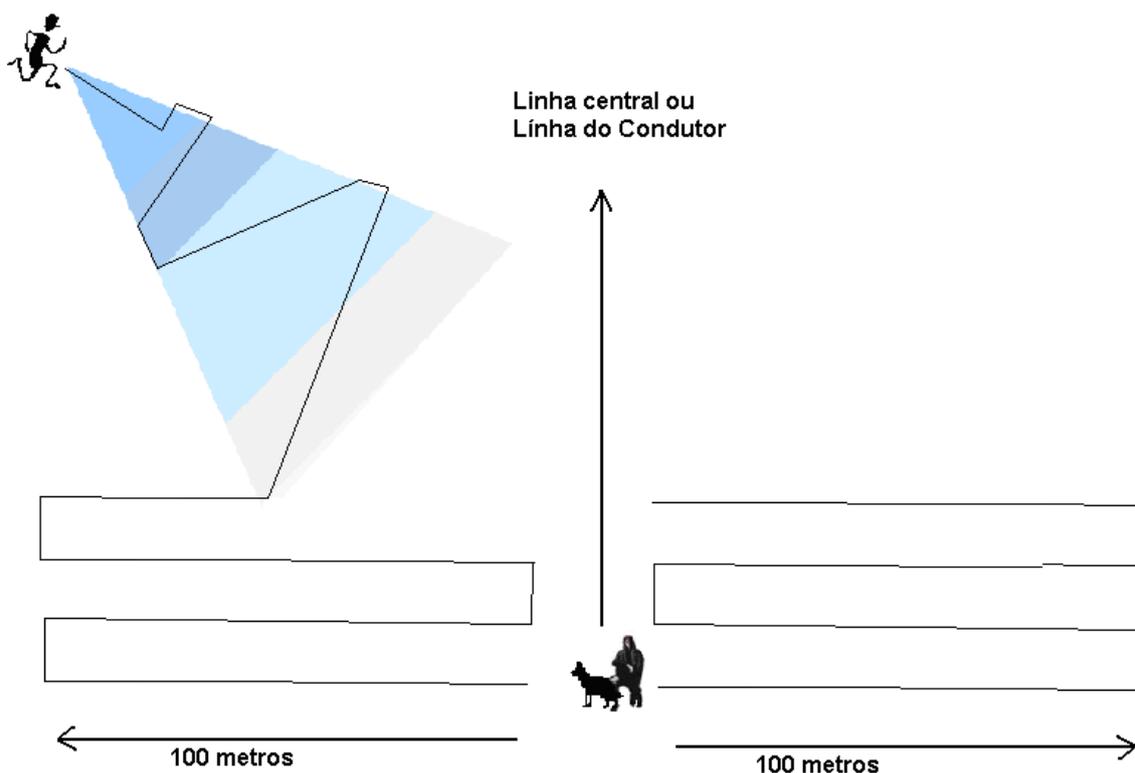
Filhotes precisam estar familiarizados com os diferentes tipos de vegetação através da qual irão atravessar em missões de buscas. Inicialmente é preciso começar com vegetação leve e gradualmente para arbustos pesados e matas mais densas. Deve-se estimular o filhote a dar pequenos saltos, rios, pedras e arbustos mais densos. Caso o filhote brinca com uma bola ou qualquer brinquedo, este objeto pode ser utilizado para encorajá-lo a entrar em pequenas pilhas de arbustos.

As fases do condicionamento do cão para introduzi-lo nas buscas em áreas rurais envolvem os seguintes aspectos:

- a) Familiarização com os ambientes;
- b) Aprender a busca sem distração;
- c) Buscar uma vítima a 20-30 metros em linha reta;
- d) Buscar lateralmente;
- e) Buscar com direcionamento 100 metros lateralmente e pelo menos 300 metros em frente.

7.3.2 – CONDICIONAMENTO ESPERADO

O que se espera de um cão pronto é que, de forma segura, permita que o condutor opere em uma linha central e o mesmo busque indícios de odores da vítima em uma linha de pelo menos 100 metros para cada lado da linha do condutor.



7.4 – PISTAS DE TRABALHO

O método de treinamento que estamos descrevendo é baseado na técnica de localização da vítima pelo método de venteio, onde o cão busca as partículas de odor no ar.

Nessas circunstâncias é preciso treinar o cão para que ele siga com precisão o cone de odor, pois por vezes ele poderá ficar inseguro, pois a distribuição espacial dos odores se dá de forma desigual e sofre a influencia de vários fatores como o vento e a distribuição da vegetação.

O cão vai agir com mais segurança se puder utilizar mais de um sentido no treinamento.

A partir de 30-40 metros os cães não tem uma visão clara, por isso, a partir desse ponto eles não vão se tornar dependentes de um único sentido nas atividades de busca.

Após os trabalhos na Estrela K-SAR, quando o cão já estiver familiarizado com a existência de um figurante oculto, inicia-se a o trabalho de busca em mata, onde o figurante faz a despedida, corre de 30 a 40 metros e antes de abaixar mostra-se ativamente para o cão, ficando calado até que o mesmo o localize e comece a latir. Este exercício deve ser feito onde o mato não seja muito alto, pois o cão deve ver onde o figurante se escondeu, sendo que nas primeiras práticas deverá ser cobrado um ou dois latidos, aumentando de acordo com a evolução do cão (número de latidos, a distância e o formato da mata).

7.5 – ENSINANDO O CÃO A BUSCAR LATERALMENTE

Um cão de trabalho tem a necessidade de buscar onde o seu condutor determinar, precisa ajustar seus instintos a estratégia de busca adotada, sob pena de em grandes áreas ficar alguma área branca sem ser vasculhada o que poderá comprometer todo o trabalho de busca.

Um cão bem condicionado dificilmente deixa despercebido um cone de odor a 20 ou 30 metros, por isso é fundamental e importante treinar o cão a buscar em áreas brancas e sempre lateralmente ao condutor, saindo dessa linha somente quando estiver dentro do cone do odor.

7.6 – PRINCÍPIOS IMPORTANTES DO TREINAMENTO

Os seguintes princípios devem ser levados em consideração no treinamento:

a) É importante treinar em **diversos ambientes**, com o **maior número possível de distratores**, para que a curiosidade não prejudique o trabalho do cão;

b) Cães tem dificuldade a transpor trilhas, estradas e riachos. É preciso apresentar esses cenários antecipadamente ao cão;

c) Os treinos precisam ocorrer **em horários diferenciados**;

d) Os cães devem **trabalhar sempre no limite das suas potencialidades**, se acostumarem a trabalhos fáceis tendem a sentir dificuldades em ações mais complexas. **Treinar em 150%**;

e) Como as operações de busca rural tendem a ser **longas e cansativas**, é preciso que as sessões de treinamento também levem o cão à exaustão;

f) O cão tende a buscar longe do condutor e longe, também, da visão dele, por isso, nos treinamentos é fundamental **condicionar o cão para latidos em longos períodos** sem se afastar de perto do figurante.

Capítulo 8 – BUSCA DE RESTOS MORTAIS

8.1 – INTRODUÇÃO

No Brasil, a busca por restos mortais pelas equipes K-9 é bastante frequente, diferente de outros países que empregam os cães para localização de vítimas fatais de forma mais restrita, quando vinculada a desastres, enquanto as equipes brasileiras utilizam também com caráter forense.

Neste trabalho, será feita apenas uma explanação com o intuito de elucidar o verdadeiro papel do cão de resgate na busca e localização de restos mortais.

8.2 – RECOMENDAÇÃO Nº 08190.017932/08-99, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2008

A Promotoria de Justiça Criminal de Defesa dos Usuários dos Serviços de Saúde – Pró-Vida, do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, através da **Recomendação nº 08190.017932/08-99, de 11 de fevereiro de 2008**, brilhantemente emitida pelo Promotor de Justiça DIAULAS COSTA RIBEIRO, Titular da Pró-Vida, recomenda ser lícito o fornecimento pelo IML – Instituto Médico Legal, de “**amostras biológicas destinadas ao treinamento de cães farejadores de cadáveres (cão busca cadáver)**”, informando que amostras constituem:

- a) Qualquer parte do cadáver ou líquidos corporais, descartados na necropsia ou retidos para exames complementares, conforme a *legis artes*;
- b) Qualquer parte do cadáver devidamente necropsiado ou líquidos corporais, com *causa mortis* identificada e não reclamado para sepultamento;
- c) Não poderão ser retiradas partes diretamente comprometidas no diagnóstico da *causa mortis*;
- d) Não poderão ser retiradas partes que causem mutilação ou deformação inaceitável;
- e) Deverá haver registro da parte retirada;
- f) A parte retirada deverá ter a dimensão mínima para o fim a que se destina.

A recomendação ainda contém as seguintes orientações:

- a) A retirada de amostras deverá assegurar o treinamento do cão na ordem natural do processo de decomposição cadavérica, permitindo o contato com os odores resultantes das diferentes fases desse processo, bem como os órgãos e tecidos envolvidos em cada uma delas;
- b) Devolução das amostras para incineração, salvo se houver destruição total durante o uso;



- c) Impedir que as amostras sejam comidas pelos cães;
- d) Adverte sobre o risco de contaminação;
- e) A possibilidade dos cães acompanharem as equipes que removem corpos em vias públicas e outros;
- f) Ressalta a discricção que todos envolvidos no processo devem ter, em respeito aos mortos.

O Ministério Público fez um estudo detalhado para emitir um parecer acerca da utilização de amostras de cadáver no treinamento de cães, fundamentando técnica e juridicamente esta ação.

Este parecer deve ser utilizado quando se obtém, manuseia, emprega e descarta as amostras de cadáver, pois, além do amparo legal, possui embasamento técnico.

8.3 – O CÃO FORENSE

Nos EUA, os cães são utilizados para encontrar vestígios de restos mortais em cenas de homicídios ou de atropelamento.

Situação hipotética: após atropelamento que provoca a morte de uma vítima, o condutor foge com o veículo e faz uma assepsia do mesmo, com o intuito de fugir de sua responsabilidade. Durante as investigações o cão é utilizado para farejar restos mortais no veículo suspeito, e caso indique positivo, será utilizado como prova durante o processo.

Não somente em casos de atropelamentos, mas em homicídios onde o corpo é ocultado pelo criminoso, o cão é utilizado para buscar e localizar as vítimas, podendo ser utilizado como prova processual.

Para que haja respaldo na utilização do cão neste processo investigativo até sua fase judicial, se faz necessário que um rol de quesitos seja cumprido pelo animal para que seja atestada sua capacidade de busca e localização. Normalmente estes cães são submetidos a **provas de certificações** para que possam atuar nas investigações que envolvem vítimas fatais.

No Brasil, a utilização de cães para localização de restos mortais nos processos investigatórios por parte dos Corpos de Bombeiros, sempre é feito em apoio às Polícias Judiciárias, através de requisições próprias. **Não é de competência das equipes K-9 dos Corpos de Bombeiros atuarem sem a devida solicitação do órgão competente, podendo causar a alteração da cena do crime.**

Nestes casos, se o cão for preparado para atuar, deverá levar em consideração as fases de decomposição do corpo humano durante os treinamentos. Os odores empregados para condicionar o cão a trabalhar na localização de restos mortais em processos investigatórios **deverão abranger os diversos tipos de tecidos do corpo humano e suas fases de decomposição**, incluindo ossos, dentes e cabelos para os cadáveres que apresentam apenas a ossada.

Por parte da opinião deste autor, o emprego de cães de forma forense não se encaixa na competência técnica legal dos Corpos de Bombeiros.

8.3 – CÃO DE RESGATE DE RESTOS MORTAIS

O emprego de cães de resgate na localização de restos mortais deverá estar associado à ação legal do Corpo de Bombeiros em uma ocorrência. O cão deverá ser uma ferramenta empregada pelas equipes de resgate, sendo assim, ocorrências típicas de bombeiros com vítimas fatais não localizadas implicam o emprego dos cães de resgate.

As ocorrências mais comuns desta natureza no Espírito Santo são de pessoas em óbito em região de florestas, podendo ser suicídio ou trilheiros que ao se aventurarem sofrem acidentes. Em ambos os casos o corpo humano a ser buscado poderá estar com vida, recentemente falecido ou ainda em estado avançado de decomposição, quando a vítima se encontra perdida por vários dias.

O cão de resgate poderá ser empregado na localização de vítimas de afogamento, sendo necessária a socialização do animal com o meio líquido e com a embarcação.

A utilização de cães na localização de vítimas sob escombros ou em áreas deslizadas já é uma realidade em nosso Estado e no Brasil. Normalmente associada a desastres naturais e com vítimas recém-falecidas.

Em todos os casos citados, o cão deverá ser treinado para detectar os diversos níveis de decomposição.

A opinião deste autor é de que o treinamento do cão para localização de restos mortais não deve ser uma prioridade e sim um assessorio, pois a localização de vítimas ainda com vida deve ser a principal missão das equipes de resgate.

Capítulo 9 – MANUTENÇÃO CANINA

Conteúdo extraído do Manual do Curso Formação de Cinotécnicos do CBMSC

OBS.: Neste Capítulo, o conteúdo inserido pelo autor estará em negrito e sublinhado. Alguns parágrafos foram retirados, pois já constam em capítulos anteriores.

9.1 – VACINAÇÃO

É muito melhor prevenir uma doença do que tratá-la. Existem ainda doenças causadas por vírus ou bactérias que são incuráveis. Por isso, é importantíssimo imunizar os cães.

IMUNIZAÇÃO – É a vacinação de animais saudáveis para criar uma proteção contra doenças através da produção de anticorpos pelo próprio organismo.



A primeira (e melhor imunização) acontece quando o filhote bebe o colostro de sua mãe.

A imunização só tem resultado efetivo se feita antes da manifestação da doença a que se deseja proteger.

A vacinação deve começar ainda nos primeiros meses de vida do cão e depois fazer reforços anuais.

As vacinas múltiplas (V8 ou V10) são sempre obrigatórias.

Para cães adultos não imunizados, filhotes que já estão com idade maior que a indicada para as primeiras vacinas e cães que não se sabe se já tomaram vacinas algum dia se deve administrar uma primeira dose de vacina múltipla e um reforço da vacina depois de 21 dias.

Cães com menos de 45 dias não devem ser imunizados porque a ação da vacina pode ser inativada pelos anticorpos passados pela mãe.

Até as três doses de vacina não terem sido feitas não se deve passear com os filhotes pelas ruas ou em outros ambientes que possam ter cães contaminados com qualquer tipo de doença.

Lembre-se: Há doenças que ficam encubadas nos animais e só tem manifestação tardiamente.

Pode haver efeitos colaterais às vacinas. Estes são chamados reações pós-vacinais. Os principais sintomas observados são: febre, sonolência, apatia, falta de apetite e prurido (coceira) no local da aplicação.

A escolha do protocolo de vacinação adequado a cada animal e a aplicação das vacinas deve ser feita pelo médico veterinário.

9.2 – DOENÇAS CANINAS

As doenças dos cães são um problema para eles próprios, para o ambiente e, também, para o ser humano. Isto porque muitas doenças caninas são ZOONOSES.

ZOONOSES - são doenças de animais transmissíveis ao homem.

As principais doenças que acometem os cães são:

a) Cinomose

Causada por um vírus, é a doença infecciosa que mais mata cães. Sua vacinação é obrigatória. Ataca principalmente cães filhotes de 09 a 12 semanas. Se a doença for identificada no primeiro estágio, é preciso levar o animal imediatamente ao veterinário, pois, se atingir o segundo estágio, não há muita esperança de tratamento.

Sinais e sintomas- Primeiro estágio: febre, perda de apetite e nariz e olhos gotejando uma secreção espessa, amarela e pegajosa. Segundo estágio: cérebro e espinha dorsal afetados, o cão baba frequentemente, sacode a cabeça, pode ter convulsões e anda confusamente.

b) Leptospirose

Doença bacteriana passada pela urina de animais infectados. O cão se contamina com o contato dessa urina por meio de feridas abertas em sua pele ou pela ingestão de comida ou bebida infectada. É uma ZOONOSE. Tratamento com antibiótico somente por veterinário que deve saber ter os cuidados de não se infectar também.

Sinais e sintomas - Febre, depressão, letargia, perda de apetite, ulcerações na boca, dor nos rins que faz os cães andarem encurvados, fezes sanguinolentas, sede insaciável, vômitos e diarreia.

c) Parvovirose

Doença viral altamente contagiosa, pode se espalhar através do cão infectado ou pessoas e objetos que tiveram contato com este cão. Acomete filhotes de até 05 meses. Existe vacina, mas não garante total proteção. Se um cão teve parvovirose, o seu ambiente de vivência e objetos de uso devem ser desinfetados com cloro diluído em água.



Sinais e sintomas - Vômito, dor abdominal, febre alta, diarreia hemorrágica aguda e falta de apetite. Pode também atingir o músculo cardíaco e o cão ter problemas de respiração e morrer.

d) Raiva

O vírus da raiva entra no corpo através de uma ferida aberta, normalmente na saliva deixada durante uma mordida. Ela pode infectar e matar outros animais, inclusive os humanos. É, portanto, uma ZOONOSE. É recomendada a eutanásia de qualquer cão com sinal de raiva. Um cão que pareça saudável, mas tenha mordido alguém deve ser mantido confinado por dez dias para ver se os sinais de raiva se desenvolvem. Se um cão vacinado morde uma pessoa deve ser dado o reforço e observado por 90 dias. A vacina é obrigatória.

Sinais e sintomas – existem duas formas de raiva: paralítica e furiosa. A forma paralítica faz com o que o cão tenha apatia total, geralmente terminando em morte. Na forma furiosa o cão fica agitado, nervoso e ofegante o que lhe faz respirar muito pesado pela boca e ocasiona a formação de espuma, o sinal característico da raiva.

Outras Doenças Comuns:

- **Dermatites** – doença muito comum que afeta o tecido cutâneo dos cães. As causas mais comuns são a alergia (de picada de pulga, por exemplo), parasitárias (sarna) e micoses. Caracterizam-se por manchas e vermelhidão na pele e prurido no local.
- **Giardíase** – causada por um protozoário. Sintomas são fezes pastosas e com odor fétido, vômitos, perda de peso e desidratação. Pode levar a morte.
- **Tosse** – causada por inflamação nas vias aéreas. Causa tosse seca, podendo evoluir para uma pneumonia e ser fatal.

9.3 – HIGIENE PARA CÃES

Falta de higiene traz, além de uma queda na qualidade de vida, uma grande influência a uma série de doenças, em especial as doenças parasitárias (piolhos e verminoses intestinais, por exemplo).

Os principais cuidados com a higiene dos animais são:

- **Banho**

A frequência recomendada varia de acordo com o ambiente, mas, em geral, para cães de pelo curto como os labradores, um banho a cada 15 dias está bom para o verão e a cada 30 dias no inverno.



- **Escovação de dentes**

Não obrigatória, mas ajuda a prevenir o tártaro e retarda a ida ao veterinário para retirá-lo. Existem no mercado produtos específicos.

- **Limpeza de ouvidos**

Retirar cera e água especialmente depois do banho. Evita infecções.

- **Limpeza do canil**

Limpar diariamente. A construção deve ser feita a possibilitar trabalho prático e efetivo. Usar apenas água e detergente neutro. Uma vez por mês limpar com cloro, mas retirar o cão do local por algumas horas para evitar toxicidade.

- **Limpeza de comedouro e bebedouro**

Limpar diariamente. Evita a entrada de microrganismos nocivos no trato digestivo dos cães.

9.4 – ATIVIDADES FÍSICAS E LÚDICAS PARA OS CÃES

O treinamento diário é fundamental para um bom cão de trabalho.

Os cães são animais que por sua natureza viviam livres e passavam grande parte dos seus dias caçando ou procurando comida. Por isso, ainda conservam uma energia muito grande.

Portanto, precisam ser exercitados para garantir seu bem-estar. Os exercícios ainda ajudam a fortalecer a musculatura, orientar um crescimento saudável e evitar a obesidade.

Os exercícios físicos para cães devem ser frequentes, moderados e constantes.

Caminhadas são geralmente os exercícios mais adequados. São bastante completos e fáceis de executar. Labradores gostam muito também de nadar.

Quando o cão atingir os seis meses, podem ser adicionados à rotina do cão seus primeiros exercícios de adestramento que também servem como exercícios físicos.

Lembre-se: os exercícios físicos devem ser divertidos tanto para o cão quanto para você.

As atividades lúdicas são uma grande oportunidade para a prática do exercício físico, para a estimulação mental, para a expressão de comportamentos naturais e para a formação de um forte vínculo entre o homem e seu cão.

Atividades Lúdicas Recomendadas:

- Jogo de buscar (em terra ou na água);
- Jogo de esconder;
- Jogos de correr.



Deve-se ter cuidado com a segurança e com a escolha de brinquedos certos. Substituir brinquedos danificados para que o cão não consuma partes deles. Nem se engasgue com brinquedos muito pequenos.

9.5 – ALIMENTAÇÃO

A **Ração Seca Completa** é a mais indicada para os cães que trabalham com as equipes do Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo, pois:

- Simplificam o trabalho da alimentação do cão;
- É fácil de armazenar;
- Possui longo prazo de validade;
- É mais econômica que se fosse feita alimentação natural com os mesmos níveis de nutrientes;
- Um único alimento é suficiente para a manutenção da saúde e qualidade de vida dos cães.

Hoje existem rações específicas para cada fase de vida dos cães. Deste modo, não é preciso inventar dietas para suprir qualquer fase específica da vida do cão.

Todavia, durante a gestação é recomendado para a cadela a suplementação de cálcio e vitaminas. A ração precisa ser mais rica em proteína, podendo ser dada parte de ração adulta e parte de ração de filhotes, se não houver a específica para cadela gestante.

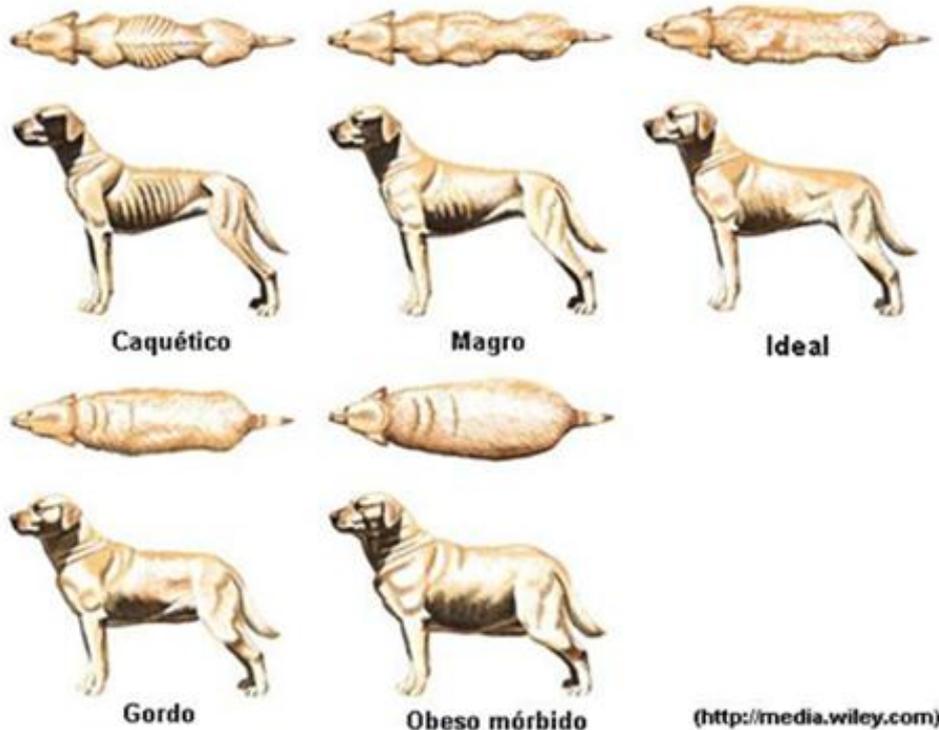
Lembre-se: Cadelas gordas não devem ser acasaladas evitando problemas de gestação e parto.

A água para os cães deve estar disponível todo o tempo.

Ela deve ser limpa, fresca e sem qualquer fonte de contaminação.

Um bom critério para verificar se a alimentação de seu cão está adequada é observar o seu Índice de Condição Corporal do cão.

Sistema de Índice de Condição Corporal (ICC) para cães



Se o seu cão se encontra em alguma faixa extrema ou se você identificar que seu cão está perdendo ou ganhando escore corporal de forma muito acentuada, é preciso encaminhar o mesmo para um médico veterinário ou um zootecnista fazer uma **Avaliação Nutricional**. A **alimentação equilibrada é requisito fundamental para um estado de saúde excelente do cão.**

ANEXO A – CADERNO DE TREINAMENTO E CONTROLE

A.1 – APRESENTAÇÃO

Este capítulo se refere ao caderno de treinamento e controle da evolução de seu cão enquanto é preparado para ser um animal de resgate. Todos os parâmetros apresentados, bem como os exercícios sugeridos, foram desenvolvidos com base na experiência prática da equipe K-9 do CBMES adquirida durante os treinamentos com os cães já certificados ou ainda em formação, e, ainda, no trabalho científico do Sr. Gerardo Donoso Alfaro, da KSAR – Chile, intitulado **“CUADRO DE AVANCES POR ETAPAS – venteo de vivos em todo terreno”**.

Este Caderno possibilita que um Bombeiro especializado em resgate com cães e com pouca experiência, possa desenvolver o treinamento de seu cão e controlar a evolução do mesmo, podendo agir distante de um centro de referência.

Lembrando que os exercícios sugeridos se baseiam no condicionamento de cães da raça Pastor Alemão, desde os 45 dias até sua fase adulta com a obtenção da certificação.

O treinamento acessório de obediência não ganhou ênfase neste caderno.

A.2 – TABELA DE EXERCÍCIOS E APTIDÃO

O Caderno apresenta uma tabela de exercícios onde o animal deverá executar as atividades descritas em, no máximo, 25 sessões de treino. A duração destas sessões deverá ser estabelecida conforme o estágio que cada cão se encontra, lembrando que as sessões não podem ser demoradas ao ponto de cansar o filhote, causando-lhe desinteresse pelo trabalho.

Depois de finalizadas as 25 sessões previstas para cada exercício, o condutor deverá avaliar se o cão está APTO para seguir nos treinos e passar para próxima etapa ou exercício, devendo verificar se ocorreu a evolução necessária ao atingir o objetivo no exercício nas últimas 5 sessões.

A.3 – QUADRO EVOLUTIVO DAS ETAPAS DE TREINAMENTO

Nº 1 A	Título “Socialização com o Meio” – A PARTIR DOS 45 DIAS
Objetivo Geral	O cão deve reconhecer e aceitar os diferentes elementos e condições existentes em uma operação de busca.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none">• Melhorar o vínculo do cão com o Guia.• Auxiliar o cão a descobrir seus sentidos.• Trabalhar no melhoramento do caráter do cão.

Tempo Máximo	5 semanas																																																		
Desenvolvimento	<p>Leve o cão ou crie simulações de diferentes cenários mais próximos da realidade que trabalhará em sua vida operacional, expondo gradualmente os diferentes elementos e condições em uma busca.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Terrenos instáveis por movimento de estruturas ou terreno irregular (lama, neve, etc.) • Áreas com obstáculos de diferentes tamanhos e materiais de construção. • Sons diversos (motores, golpes de ferramentas, explosões, gritos, sirenes, rádios, etc.) • Sensações diversas (luz do dia, noite, chuva, frio, calor, nevoeiro, etc.) • Elementos aversivos (fogo, fumaça de luz, etc.) • Meios de Transporte (carro, caminhão, micro, aviões, helicópteros, barcos, etc.) • Condições de circulação (largas e confortáveis, apertado, pequeno, escada, etc.) • Passagem de obstáculos com o Guia (Transporte no ombro, braços, maca, sobre cobertores ou lonas pendurados, rapel, etc.) • Os elementos de controle (colares, guias, coleiras, focinheiras, Caixa de transporte, etc.) <p>- Socialização intra e extra específica, obtendo a aceitação das pessoas e controle dos instintos predatórios e defensivos.</p> <p>- Socialização e <i>imprinting</i> com os seres humanos, levando para locais com diferentes pessoas e características físicas e permitindo sua manipulação por estas.</p>																																																		
TABELA DE EXERCÍCIOS E APTIDÃO																																																			
Exercício 1	Conduzir o cão em pista de obstáculos interna: balancinho, escada, túnel, piso escorregadio, rampa...																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Exercício 2 Pré-requisito ex. 1	Conduzir o cão em terrenos instáveis (Praia, brita, escombro, etc.)																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Exercício 3 Pré-requisito ex. 1	No quartel apresentar sirene, batidas de ferramentas, moto esmeril, gritos, fogos de artifício (estalinhos), fogo, fumaça.																																																		



Sessões e Avaliação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5
Exercício 4	Conduzir cão em pista de obstáculo externa: escombros, manilha, escada vazada, rapel...																								
Sessões e Avaliação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5
Conduta Esperada	O cão aprende a conviver sem conflitos com os meios e situações presentes no trabalho de busca.																								
Possíveis Problemas	<p>O cão demonstra muita sensibilidade frente a alguns elementos pontuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> O Guia deverá realizar aproximações sucessivas, aumentando sua proximidade e intensidade à medida que o cão responder favoravelmente. Ex. Brincar com o cão próximo ao som que demonstrou sensibilidade. 																								
Observações	<ul style="list-style-type: none"> Os cães com menos de 3 meses de idade devem se adaptar a estes estímulos sem grandes dificuldades. Os cães entre 3 e 6 meses de idade, devem atingir os objetivos com um pouco mais de dificuldade, mas superando favoravelmente. Os cães entre 6 e 12 meses, podem manifestar algum conflito com elementos presentes nesta etapa por falta de socialização. Antes de descartá-los se recomenda a dessensibilização. 																								

Nº 1 B	Título “Desenvolvimento dos Instintos Úteis” – A PARTIR DOS 45 DIAS
Objetivo Geral	O cão deve se interessar por jogos e brinquedos.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar o vínculo com o Guia. Iniciar condicionamentos próprios do trabalho de busca com cães. Despertar seu instinto de presa, cobro e caça em geral. Potencializar o impulso lúdico.
Tempo Máximo	5 semanas
Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> O cão deve jogar com seu Guia, utilizando elementos apropriados (brinquedos). O Guia deve reconhecer qual o tipo de jogo e a forma que mais agrada seu cão. As sessões de trabalho devem ser curtas e com um correto trabalho

	<p>técnico.</p> <ul style="list-style-type: none"> O Guia deve ter o cuidado para que o cão se interesse pelo jogo com os brinquedos e não pelo mesmo brinquedo. 																																																		
TABELA DE EXERCÍCIOS E APTIDÃO																																																			
Exercício 1	Verificar se há interesse pelo paninho, bolinha ou outro brinquedo. Cuidar para que o cão não crie resistência em brincar com o Guia. Associar brinquedo a um ruído estimulante. Ter cuidado com particularidades do desenvolvimento do cão (ex. Troca de dentes)																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Exercício 2	Esconder alimento e incentivar o cão a localizá-lo.																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Exercício 3	Esconder brinquedo e incentivar o cão a localizá-lo.																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Conduta Esperada	Ao finalizar esta etapa, o cão deve mostrar um grande interesse pela brincadeira (jogo) com seus brinquedos prediletos, desejando-o ao ponto de superar pequenos obstáculos.																																																		
Possíveis Problemas	<p>O cão se mostra apático ante a brincadeira (jogo), podendo ser uma das seguintes razões:</p> <ul style="list-style-type: none"> Insegurança do cão, deve melhorar sua socialização. Guia pouco motivador, deve melhorar sua atitude e ser mais atrativo para o cão com o jogo/brincadeira. Motivador inadequado, (quando se faz presa com objeto inadequado, incômodo...) Mau trabalho técnico, deve reiniciar o trabalho. Problemas de saúde, deve ser examinado por um Médico Veterinário. 																																																		
Observações	<ul style="list-style-type: none"> Um exemplar (cão) normal e sadio deverá alcançar os objetos sem maiores dificuldades antes do prazo. Ter cuidado com particularidades do desenvolvimento do cão (ex. Troca de dentes) 																																																		

Nº 2	Título “Disputa do Brinquedo com o Guia” – A PARTIR DOS 90 DIAS DE IDADE																																																		
Objetivo Geral	O cão deve se interessar por jogos e brinquedos de forma mais intensa																																																		
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o vínculo com o Guia • Apoiar os condicionamentos • Elevar o nível de estimulação na brincadeira 																																																		
Tempo Máximo	Até os 5 meses de vida do cão																																																		
Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> • O Guia deve potencializar a disputa do seu Cão. • As sessões de trabalho devem ser curtas e com um correto trabalho técnico. • O Guia deve ter o cuidado para que o cão termine as sessões sempre querendo mais. 																																																		
TABELA DE EXERCÍCIOS E APTIDÃO																																																			
Exercício 1	Brincar com o cão em locais distintos, estimulando seu desejo pela brincadeira. Ter cuidado com particularidades do desenvolvimento do cão (ex. Troca de dentes)																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td> </td><td> </td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Exercício 2	Jogar com o cão, realizar cobro sem retrieve em terreno limpo.																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td> </td><td> </td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Exercício 3	Jogar com o cão, realizar cobro sem retrieve em terreno acidentado e mata.																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td> </td><td> </td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Exercício 4	Jogar com cão introduzindo ruídos diversos (sirenes, bombas, batidas...). Verificar se a presença de pessoas estranhas gera desconforto.																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td> </td><td> </td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Conduta Esperada	Ao finalizar esta etapa, o cão deve mostrar um grande interesse pela brincadeira (jogo) com seus brinquedos prediletos.																																																		
Possíveis	Problemas para gerar o latido, provavelmente causado por:																																																		

Problemas	<ul style="list-style-type: none"> • Conflitos de autoridade com o Guia/Figurante, devido a uma relação muito dura de parte deste. A atitude do Guia deverá ser menos agressiva ou dominante. • Guia pouco motivador, deve melhorar sua atitude e ser mais atrativo para o cão com o jogo/brincadeira. • Motivador inadequado, (quando se faz presa com objeto inadequado, incômodo...) • Mau trabalho técnico, deve reiniciar o trabalho. • Figurante não é suficientemente atrativo, deverá haver uma mudança de atitude, passando a ser mais divertido para o cão.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> • Deve-se ter especial cuidado com o “Timing” do Guia, reforçando somente a conduta desejada do cão. • Podem ser úteis elementos que gerem frustração para acelerar o processo (guias, colares, coletes, etc.) • É aconselhável continuar trabalhando nesta fase mesmo depois de tê-la superado, desta forma se obterá um melhor comportamento. • Ter cuidado com particularidades do desenvolvimento do cão (ex. Troca de dentes).

Nº 3	Título “Obtenção do Latido” – A PARTIR DOS 5 MESES DE IDADE
Objetivo Geral	O cão deverá ser capaz de latir para obter o brinquedo
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o vínculo com o Guia • Apoiar os condicionamentos • Elevar o nível de estimulação na brincadeira
Tempo Máximo	4 semanas
Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> • Deve-se iniciar o trabalho de latido, reforçando primeiramente tentativas de latidos (leves vocalizações), para ir exigindo maior intensidade no latido à medida que avança. • Em princípio, deve-se privilegiar a qualidade do latido, uma vez que é consistente se poderá exigir maior quantidade, aumentando paulatinamente. • No geral, o Guia deve jogar com o cão e no momento de maior concentração congelará o brinquedo a uma distância que não poderá ser alcançado pelo cão, mas ser visto claramente, este estado gerará frustração para alcançá-lo e tentará fazê-lo de diferentes formas. • Quando o exemplar (cão) emitir vocalizações, o Guia reforçará



	<p>efusivamente, voltando a repetir sucessivamente.</p> <ul style="list-style-type: none"> Não se deve abusar do tempo máximo de trabalho, se recomenda finalizar quando o cão estiver em seu ápice de estímulo. 																																																		
TABELA DE EXERCÍCIOS E APTIDÃO																																																			
Exercício 1	Poste fixo. 1 latido. Pode-se estimular o cão.																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Exercício 2	Poste fixo. 3 latidos. Estimular o cão até a 15ª sessão.																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Exercício 3	Poste fixo. Diversos latidos. Estimular o cão até a 10ª sessão.																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Exercício 4	Cão pede brinquedo com diversos latidos sem a utilização da técnica do poste fixo (sem guia, porém, com o colar).																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Conduta Esperada	O cão será capaz de latir solicitando seu brinquedo.																																																		
Possíveis Problemas	<p>Problemas para gerar o latido, provavelmente causado por:</p> <ul style="list-style-type: none"> Conflitos de autoridade com o Guia ou o Figurante, devido a uma relação muito dura de parte destes. A atitude do Guia deverá ser menos agressiva ou dominante. Figurante não é suficientemente atrativo, deverá haver uma mudança de atitude, passando a ser mais divertido para o cão. Mau trabalho técnico, principalmente porque o Guia ou o Figurante não usam corretamente o “Timing” ou não jogam corretamente. 																																																		
Observações	<ul style="list-style-type: none"> Deve-se ter especial cuidado com o “Timing” do Guia ou do Figurante, reforçando somente a conduta desejada do cão. Podem ser úteis elementos que gerem frustração para acelerar o processo (guias, colares, coletes, etc.) É aconselhável continuar trabalhando nesta fase mesmo depois de tê-la superado, desta forma se obterá um melhor comportamento. 																																																		

Nº 4	Título “Reivindicação do Brinquedo em diferentes Posições – Lançados Curtos” (NÃO É NECESSÁRIO QUE O CÃO USE O OLFATO) – A PARTIR DOS 6 MESES DE IDADE																																																		
Objetivo Geral	O cão deverá latir para seu Guia/Figurante solicitando o brinquedo, estando este último em qualquer posição e à distância de até 10 metros, inicialmente à vista e depois escondido.																																																		
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar o vínculo com o Guia. Auxiliar no condicionamento. Elevar o nível de estimulação no jogo (brincadeira) Afiar o uso da audição, olfato e visão. 																																																		
Tempo Máximo	6 semanas																																																		
Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> Agora o cão late para o Guia/figurante solicitando o brinquedo em qualquer posição e em até 10 metros de distância, à vista ou escondido. As posições recomendadas são de pé, cócoras, deitado (ventral, dorsal, fetal) sentado, em cima de obstáculos (até 2 metros), atrás de obstáculos. O Guia deverá trabalhar uma a uma as diferentes posições, tendo cuidado para não condicionar o cão a somente uma posição. 																																																		
TABELA DE EXERCÍCIOS E APTIDÃO																																																			
Exercício 1	Lançado curto de 10 metros, a vista, na posição deitado. (dorsal, fetal, ventral)																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Exercício 2	Lançado curto de 10 metros, a vista, na posição sentado.																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Exercício 3	Lançado curto de 10 metros, a vista, na posição em cima de obstáculo elevado (até 2 m).																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Exercício 4	Lançado curto de 10 metros, na posição atrás de obstáculo.																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Exercício 5	Lançado curto de 10 metros, escondido, devendo variar as posições.																																																		

Sessões e Avaliação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	
Conduta Esperada	O cão deverá latir para o Guia/figurante não importando a posição deste.																									
Possíveis Problemas	<p>Problemas para latir, podendo ter sido ocasionado por:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conflitos de autoridade com o Guia/Figurante, devido a uma relação muito dura de parte deste. A atitude do Guia deverá ser menos agressiva ou dominante. • Guia/Figurante não é suficientemente atrativo, deverá haver uma mudança de atitude, passando a ser mais divertido para o cão. • Desconcentração do cão. É recomendado realizar um trabalho mais atrativo para o animal e não dar espaços para que saia da conduta traçada. O Guia/Figurante deve estar muito atento com o cão para reconduzi-lo quando desconcentrado. 																									
Observações	<ul style="list-style-type: none"> • Deve-se ter especial cuidado com o “Timing” do Guia ou do Figurante, reforçando somente a conduta desejada do cão. • Podem ser úteis elementos que gerem frustração para acelerar o processo (guias, colares, coletes, etc.) • É aconselhável continuar trabalhando nesta fase mesmo depois de tê-la superado, desta forma se obterá um melhor comportamento. 																									

Nº 5	Título “Generalização do figurante” – A PARTIR DOS 7,5 MESES DE IDADE
Objetivo Geral	O cão deverá cumprir os mesmos objetivos dos quadros 3 e 4, porém, com figurantes múltiplos.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Descobrir que a brincadeira (jogo) com estranhos também pode ser divertida
Tempo Máximo	5 semanas
Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> • Obter latido com figurantes múltiplos. • Posições distintas com figurantes múltiplos em ambiente aberto (estrela K-SAR). • Lançados curtos com figurantes múltiplos.
TABELA DE EXERCÍCIOS E APTIDÃO	
Exercício 1	Lançado curto de 10 metros, à vista, nas diversas posições, devendo obter latido em todas as sessões

Sessões e Avaliação	1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5
Exercício 2	Estrela K-SAR com 2 figurantes até 15ª sessão e após introduzir mais 1 figurante
Sessões e Avaliação	1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5
Exercício 3	Estrela K-SAR com 3 figurantes até 5ª sessão, da 6ª sessão até a 20ª introduzir mais 1 figurante
Sessões e Avaliação	1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5
Exercício 4	Estrela K-SAR com 4 figurantes até 10ª sessão, após introduzir mais 1 figurante
Sessões e Avaliação	1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5
Exercício 5	Realizar lançados curtos de até 10 metros com o figurante escondido.
Sessões e Avaliação	1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5
Condução Esperada	O cão desenvolver todos os exercícios com segurança mesmo sendo figurantes diferentes.
Possíveis Problemas	<ul style="list-style-type: none"> • O cão não se interessa por figurante diferente. Reiniciar o exercício com o Guia fazendo o papel de figurante. • Conflitos de autoridade com o Figurante, devido a uma relação muito dura de parte deste. A atitude do figurante deverá ser menos agressiva ou dominante. • Figurante não é suficientemente atrativo, deverá haver uma mudança de atitude, passando a ser mais divertido para o cão. • Desconcentração do cão. É recomendado realizar um trabalho mais atrativo para o animal e não dar espaços para que saia da conduta traçada. O Figurante deve estar muito atento com o cão para reconduzi-lo quando desconcentrado.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> • Deve-se ter especial cuidado com o “Timing” do Guia ou do Figurante, reforçando somente a conduta desejada do cão. • Podem ser úteis elementos que gerem frustração para acelerar o

	<p>processo (guias, colares, coletes, etc.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • É aconselhável continuar trabalhando nesta fase mesmo depois de tê-la superado, desta forma se obterá um melhor comportamento.
--	--

Nº 5 B	Título “Obediência básica” - A partir de 7 meses de idade do cão
Objetivo Geral	Controle do cão.
Tempo Médio	4 semanas
Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> • Por meio do reforço positivo, com ou sem alimento, ensinar os 4 exercícios básicos de obediência (JUNTO, SENTA, FICA, DEITA) e o exercício de “AQUI”.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> • A obediência deve ser exercitada ao longo da vida do cão em diversas situações exigidas • A obediência deverá ser executada em etapas distintas dos exercícios de Busca • A obediência tende a gerar submissão no cão, por isso se deve ter muito cuidado para não influenciar na autonomia do cão nos trabalhos de Busca • Até a formação do cão em Busca (caráter firme) se deve adestrar de forma leve, sem grandes exigências. No futuro, com o cão de caráter solidificado, poderá se exigir mais

Nº 6	Título “Busca do Figurante na CAIXA” – A PARTIR DOS 9 MESES DE IDADE
Objetivo Geral	O cão deverá latir sem ver o Figurante
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o vínculo com o Guia • Apoiar o condicionamento • Elevar o nível de estimulação na brincadeira • Aumentar os níveis de autonomia do cão • Reforçar comportamentos de latido para o brinquedo <p>Início da associação cheiro humano e reivindicação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comece a distinguir esconderijos com odor residual e com o figurante. • Aumentar os níveis de confiança do cão no ingresso a áreas complexas
Tempo Máximo	4 semanas

Desenvolvimento	<p>O cão deverá latir para a Caixa em que se encontra o figurante para obter o brinquedo.</p> <p>Nesta etapa, deve-se usar a “CAIXA”, mas diferentes elementos podem ser utilizados em substituição, como, por exemplo, caixas metálicas, compartimentos e outros, onde o figurante possa se esconder e tenha fácil mobilidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sempre várias caixas com diferentes materiais, cores, formas e locais, mas apenas uma com Figurante. • O Figurante faz despedida e, quando você tem a atenção do cão, corre para uma das CAIXAS. • Na porta da CAIXA, faz outra despedida para canalizar ainda mais a atenção do cão, e, em seguida, entra na caixa com a porta aberta. • O cão é lançado pelo Guia e late de fora, sendo recompensado pelo figurante. • Quando o exercício está claro para o cão, o figurante exige que entre na caixa para reclamar o brinquedo e seja recompensado. • Superada a fase inicial, o figurante começa a fechar a porta da caixa até ficar completamente invisível para o animal. • O cão deve sempre latir para obter o brinquedo. 																																																		
TABELA DE EXERCÍCIOS E APTIDÃO																																																			
Exercício 1	1 CAIXA. Partindo da caixa aberta até a 10ª sessão. CAIXA semiaberta da 11ª a 20ª sessão. Caixa fechada da 21ª em diante.																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Exercício 2	1 CAIXA. Caixa fechada até a 5ª sessão. 2 CAIXAS, sendo ambas abertas da 6ª até a 15ª sessão. Da 16ª em diante as caixas deverão estar semiabertas.																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Exercício 3	2 CAIXAS. Ambas fechadas até a 10ª sessão. Da 11ª até a 20ª, 3 CAIXAS abertas. Da 21ª em diante as 3 caixas deverão estar semiabertas.																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Exercício 4	3 CAIXAS semiabertas até a 5ª sessão. Da 6ª até a 15ª sessão, as 3 caixas deverão estar fechadas. Da 16ª em diante utilizar roupas ou outras distrações em uma caixa, outra vazia e a terceira com o figurante.																																																		

Sessões e Avaliação	1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5
Exercício 5	3 CAIXAS fechadas e a cada 3 sessões aumentar as distâncias e distração, até 10 metros e com caixas em 3 níveis distintos e com distração em 2 delas.
Sessões e Avaliação	1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5
Conduta Esperada	<ul style="list-style-type: none"> • O cão em todas as ocasiões chega à CAIXA e por meio de latido requisita seu brinquedo. • O cão ao chegar à CAIXA usa seu sentido de olfato para confirmar a presença do figurante.
Possíveis Problemas	<ul style="list-style-type: none"> • No início, o cão estranha a CAIXA e demora a latir. O figurante deve estar sempre atento e se confirmar pode-se sair e entrar apenas metade do seu corpo para aumentar a confiança do cão. • O cão está assustado com a abertura da tampa. O figurante deve ter muito cuidado para não bater no cão com esta. • O cão não quer entrar na caixa. O ajudante deve ser muito atraente e ir premiando paulatinamente cada vez que o cão se aproxima do interior, não negligenciando a conduta de latido, uma vez que esta deverá ser reforçada. • O cão se desconcentra para chegar à CAIXA. O figurante deve ter muito cuidado para redirecionar o cão para ele.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> • Devem ser mudados diferentes tipos de caixas, como indicado acima. • À medida que os cães evoluem no trabalho com as CAIXAS, devem ser aumentadas as distâncias entre o cão e as caixas, superando os 100 metros. • Se não há êxito no exercício, retornar aos lançados sem caixa.

Nº 7	Título “Início da Busca” - CÃO DEVE UTILIZAR O OLFATO – A PARTIR DOS 10 MESES DE IDADE
Objetivo Geral	O Cão deverá descobrir usar o sentido do olfato para a indicação do Figurante.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o vínculo com o Guia • Apoiar o condicionamento • Elevar o nível de estimulação no jogo • Aumentar os níveis de autonomia do Cão

	<ul style="list-style-type: none"> Reforçar comportamentos de latido para o brinquedo Fortalecer a associação do odor humano e o prêmio Aumentar os níveis de confiança do cão em sua introdução em áreas complexas 																																																		
Tempo Máximo	4 semanas																																																		
Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> O figurante realiza a despedida bem efusiva e corre em uma linha reta por cerca de 30 metros em direção a obstáculos naturais ou simulados que dificultem a visão do cão. No final desta linha, sem ser visto pelo cão, procura um esconderijo cerca de 5 metros para um dos dois lados, levando em conta a direção do vento, ou seja, se preocupar que sua jornada marque com o odor a linha por onde se deslocou. O cão é enviado para buscar e, ao perder de vista o figurante, é forçado a utilizar seus sentidos. Chegando onde o figurante estará, em uma posição que facilite o reclame do brinquedo, deverá sinalizar com latidos o Figurante. Repita este exercício e requeira mais latidos, aumentar a distância e/ou dificultar a busca, à medida que o cão evolua. 																																																		
TABELA DE EXERCÍCIOS E APTIDÃO																																																			
Exercício 1	Com despedida efusiva, o figurante se desloca em linha reta por 30 metros, vira 90° em uma direção e se esconde a 5 metros da linha de fuga. EM ESCOMBROS																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Exercício 2	Com despedida efusiva, o figurante se desloca em linha reta por 30 metros, vira 90° em uma direção e se esconde a 5 metros da linha de fuga. EM MATA																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Exercício 3	Com despedida efusiva, o figurante se desloca em linha reta por 30 metros, vira 90° em uma direção e se esconde a 5 metros da linha de fuga. FIGURANTE EM LOCAL ELEVADO.																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Exercício 4	Com despedida efusiva, o figurante se desloca em linha reta por 30 metros, vira																																																		

	90° em uma direção e se esconde a 5 metros da linha de fuga. FIGURANTE EM LOCAL ABAIXO DO SOLO.																								
Sessões e Avaliação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5
Exercício 5	Com despedida efusiva, o figurante se desloca em linha reta por mais de 30 metros, vira 90° em uma direção e se esconde a mais de 5 metros da linha de fuga. A cada 4 sessões o figurante deverá se esconder em locais diversos (ELEVADO, ABAIXO DO NÍVEL DO SOLO, EM ESCOMBROS, MATA, À NOITE e COM MOVIMENTO DE PESSOAS)																								
Sessões e Avaliação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5
Conduta Esperada	O cão deverá sair para realizar a busca e, ao perder o figurante de vista, utilizar seu olfato para localizá-lo e requisitar seu brinquedo pelo latido.																								
Possíveis Problemas	<p>Ao perder o figurante de vista, perde o interesse por buscar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O figurante deverá estar atento e chamar a atenção do cão. • É provável que, se essa situação ocorrer, o cão não está pronto para as demandas desta etapa. • Também pode ser que o figurante não é atraente o suficiente para o cão, neste caso, você deve mudar sua atitude ou de figurante. <p>O cão quer encontrar o figurante, mas é muito difícil para efetivá-la.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Neste caso, o melhor é ser menos exigente com o cão e se necessário voltar nas etapas. 																								
Observações	<ul style="list-style-type: none"> • Devemos lembrar que o que está sendo feito é um "Condicionamento de Comportamento", e, para que isso seja eficaz, os cães devem se mover com segurança, sem acelerar o processo. • Cuidado especial deve ser tomado com a comunicação do Diretor do Exercício e o Figurante, para que, desta forma, se o cão precisa de ajuda, o figurante é quem deverá apoiá-lo e mais ninguém (usar HT). • Além disso, o Figurante deve ser claro sobre o comportamento das partículas de cheiro, assim, deverá usar favoravelmente as condições ambientais para facilitar o cão a encontrá-lo. • Será considerada superada esta fase quando o cão for capaz de localizar o Figurante escondido pelo uso do olfato em uma distância curta. 																								

Nº 8	Título “Busca Simples” - A PARTIR DOS 11 MESES DE IDADE																																																		
Objetivo Geral	O cão deverá compreender que a partir de agora a única possibilidade de encontrar o brinquedo com o figurante é localizando-o através da utilização do olfato.																																																		
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a ligação com o Guia • Apoiar o condicionamento • Elevar o nível de estimulação no jogo • Aumentar os níveis de autonomia do cão • Reforçar comportamentos de latido para o brinquedo • Fortalecer a associação do odor humano e o prêmio • Aumentar os níveis de confiança do cão em sua introdução em áreas complexas 																																																		
Tempo Máximo	4 semanas																																																		
Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> • Repete-se o esquema de trabalho da etapa anterior. • Agora está mais claro para o cão a associação do odor do figurante com o recebimento do brinquedo. • Deve aumentar gradualmente distâncias. • Em áreas abertas, devem ser aumentadas até trabalhar em áreas de 50 x 50 metros. • Em áreas de detritos, deve aumentar para alcançar áreas de trabalho de cerca de 20 x 20 metros. 																																																		
TABELA DE EXERCÍCIOS E APTIDÃO																																																			
Exercício 1	Em mata aberta com área de 50x50, o figurante deverá se esconder. COM DESPEDIDA.																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Exercício 2	Em escombros com área de 20x20, o figurante deverá se esconder. COM DESPEDIDA. Variar nível de esconderijo (abaixo, acima e no nível do solo)																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Conduta Esperada	O cão deverá usar seu sentido do olfato para localizar e requisitar seu brinquedo e agora sem dificuldades.																																																		
Possíveis Problemas	<p>Ao perder o figurante de vista, perde o interesse por buscar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Figurante deverá estar atento e chamar a atenção do cão. 																																																		

	<ul style="list-style-type: none"> • É provável que, se essa situação ocorrer, o cão não está pronto para as demandas desta etapa. • Também pode ser que o figurante não seja atraente o suficiente para o cão, neste caso, você deve mudar sua atitude ou de figurante. <p>O cão quer encontrar o figurante, mas é muito difícil para efetivar a busca.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Neste caso, o melhor é ser menos exigente com o cão e, se necessário, voltar nas etapas. <p>O cão, depois de alguns minutos de busca, começa a se distrair com os elementos presentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O figurante deve atrair o cão para trabalhar e, em exercícios seguintes, não realizar trabalhos com menor grau de dificuldade até evoluir.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> • Devemos lembrar que o que está sendo feito é um "Condicionamento de Comportamento", e, para que isso seja eficaz, os cães devem se mover com segurança, sem acelerar o processo. • Cuidado especial deve ser tomado com a comunicação do Diretor do Exercício e o Figurante, para que, desta forma, se o cão precisar de ajuda, o figurante é quem deverá apoiá-lo e mais ninguém (usar HT). • Além disso, o Figurante deve ser claro sobre o comportamento das partículas de cheiro, assim, deverá usar favoravelmente as condições ambientais para facilitar o cão a encontrá-lo. • Será considerada superada esta fase quando o cão for capaz de localizar o Figurante escondido pelo uso do olfato em uma distância curta. • Outra condição importante é evitar que o cão se guie por sons ou movimentos, de modo que, ao auxiliá-lo, deve ser particularmente cauteloso nesta situação.

Nº 9 A	Título "Discriminação de Odor Simples" (CAIXA EM AMBIENTE DE BUSCA) - A PARTIR DOS 12 MESES DE IDADE
Objetivo Geral	O cão deverá entender claramente que deverá latir no local onde se encontra o odor humano.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a ligação com o Guia • Apoiar o condicionamento • Elevar o nível de estimulação no jogo • Aumentar os níveis de autonomia do cão • Reforçar comportamentos de latido para o brinquedo • Fortalecer a associação do odor humano e o prêmio

Tempo Máximo	4 semanas																																																		
Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> Em uma área aberta, colocam-se várias possibilidades de esconderijo para o figurante. A ideia é que o cão não saiba onde está escondido. Nos primeiros exercícios se colocam 2 esconderijos. À medida que o cão evolui, acrescentam-se mais esconderijos até o número máximo de 8. O figurante faz uma boa despedida e se esconde. O cão é enviado e deve determinar em qual se encontra, latindo para obter seu brinquedo quando localizar. O figurante deve recompensar com muito entusiasmo o sucesso do cão. Exercícios de curta duração devem ser realizados, não mais do que 3 ou 4 repetições. 																																																		
TABELA DE EXERCÍCIOS E APTIDÃO																																																			
Exercício 1	Com 2 esconderijos e 01 figurante. Pode utilizar as caixas ou área de treino repetida (já conhecida pelo cão), com os esconderijos fixos.																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Exercício 2	Entre 3 e 5 esconderijos e 01 figurante. Pode utilizar as caixas ou área de treino repetida (já conhecida pelo cão), com os esconderijos fixos.																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Exercício 3	Entre 5 e 8 esconderijos e 01 figurante. Pode utilizar as caixas ou área de treino repetida (já conhecida pelo cão), com os esconderijos fixos.																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Exercício 4	Entre 5 e 8 esconderijos, 01 figurante e 1 odor de distração (peça de roupa do figurante, ração, comida, etc.). Pode utilizar as caixas ou área de treino repetida (já conhecida pelo cão), com os esconderijos fixos.																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Exercício 5	Entre 5 e 8 esconderijos, 01 figurante e até 3 odores de distração (peça de roupa do figurante, ração, comida, etc.). Pode utilizar as caixas ou área de																																																		



	treino repetida (já conhecida pelo cão), com os esconderijos fixos.																								
Sessões e Avaliação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5
Conduta Esperada	O cão sai para buscar e encontrar os esconderijos, através do olfato indica em qual se encontra o figurante, latindo para ser premiado.																								
Possíveis Problemas	<p>Ao perder o figurante de vista, perde o interesse por buscar.</p> <ul style="list-style-type: none"> Figurante deverá estar atento e chamar a atenção do cão. É provável que, se essa situação ocorrer, o cão não está pronto para as demandas desta etapa. Também pode ser que o figurante não é atraente o suficiente para o cão, neste caso, você deve mudar sua atitude ou de figurante. <p>O cão quer encontrar o figurante, mas é muito difícil para efetivar a busca.</p> <ul style="list-style-type: none"> Neste caso, o melhor é ser menos exigente com o cão e, se necessário, voltar nas etapas. <p>O cão depois de alguns minutos de busca começa a se distrair com os elementos presentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> Figurante deve atrair o cão para trabalhar e, em exercícios seguintes, não realizar trabalhos com menor grau de dificuldade até evoluir. <p>O cão não associa que deve procurar o figurante nos esconderijos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Deverá fazer previamente exercícios de reivindicação visual para gerar a compreensão do mesmo. O cão encontra o figurante, mas demora a sinalizar, dá voltas, defeca, urina, duvida. <p>Exercícios breves e simples com premiação rápida no primeiro latido para estimular a indicação breve.</p>																								
Observações	<p>Em todos os exercícios onde se está gerando a compreensão (apresentando o exercício) do trabalho, deve-se ter muito cuidado com o apoio que o Figurante pode realizar em situações de desconcentração por parte do cão, como também, o uso correto das partículas de odor.</p> <p>Se definitivamente não funcionar, guardar o cão sem castigo ou recompensa, e retrocede a fase anterior.</p>																								

Nº 9 B	Título “Obediência Avançada”- A PARTIR DOS 12 MESES DE IDADE
Objetivo Geral	Controle do cão.
Tempo Médio	Durante a vida útil do cão

Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> • Por meio do reforço positivo, sem alimento, utilizar os 4 comandos básicos de obediência (JUNTO, SENTA, FICA, DEITA) e o de “AQUÍ” nas diversas situações de busca onde o cão é empregado.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> • A obediência deve ser exercitada ao longo da vida do cão em diversas situações exigidas • A obediência deverá ser executada em etapas distintas dos exercícios de Busca • A obediência tende a gerar submissão no cão, por isso se deve ter muito cuidado para não influenciar na autonomia do cão nos trabalhos de Busca • Utilizar os exercícios das provas de trabalho da INSARAG e FCI (túnel, escada horizontal, prancha instável, buscar o objeto, direcionamento à distância, controle à distância, deitado com distração, carregar e transportar o cão, condução sem guia)

Nº 10	Título “Buscas simples com maior complexidade” Introdução de Deslizamentos - A PARTIR DOS 13 MESES DE IDADE
Objetivo Geral	O cão deverá indicar o Figurante em áreas mais complexas.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a ligação com o Guia • Apoiar o condicionamento • Elevar o nível de estimulação no jogo • Aumentar os níveis de autonomia do cão • Reforçar comportamentos de latido para o brinquedo • Fortalecer a associação do odor humano e o prêmio • Aumentar os níveis de confiança do cão no ingresso de áreas mais complexas
Tempo Máximo	6 semanas
Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> • Repete-se o esquema de trabalho da etapa 9A. • Agora está mais claro para o cão a associação da busca pelo olfato e a recompensa por parte do Figurante. • Deve-se paulatinamente aumentar as distâncias. • Em áreas abertas, até 70x70 metros. • Em áreas de escombros, até 50x50 metros. • Em áreas de deslizamentos, até 20x20 metros.
TABELA DE EXERCÍCIOS E APTIDÃO	
Exercício 1	Em mata aberta com área de 70x70, o figurante deverá se esconder. COM



	<p>DESPEDIDA</p> <p>5 esconderijos e 1 odor de distração até sessão 10. 8 esconderijos e 3 odores de distração até final.</p>																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Exercício 2	<p>Em escombros com área de 50x50, o figurante deverá se esconder. COM DESPEDIDA.</p> <p>5 esconderijos e 1 odor de distração até sessão 10. 8 esconderijos e 3 odores de distração até final.</p>																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Exercício 3	<p>Em áreas de deslizamento com área de 20x20, o figurante deverá se esconder. COM DESPEDIDA. 5 esconderijos e 1 odor de distração até sessão 10. 8 esconderijos e 3 odores de distração até final.</p>																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Exercício 4	<p>Em mata aberta com área de 70x70, o figurante deverá se esconder. COM DESPEDIDA</p> <p>8 esconderijos e 3 odores de distração. A cada 5 sessões o nível do esconderijo deverá variar entre acima do nível do solo, abaixo e no nível.</p>																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Exercício 5	<p>Em área de escombros com área de 50x50, o figurante deverá se esconder. COM DESPEDIDA. 8 esconderijos e 3 odores de distração. A cada 5 sessões o nível do esconderijo deverá variar entre acima do nível do solo, abaixo e no nível.</p>																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Conduta Esperada	<p>O cão, ao iniciar a Busca e perder de vista o Figurante, utiliza seu olfato para encontrá-lo e reclamar seu brinquedo. A distância agora será uma complicação ao trabalho.</p>																																																		
Possíveis	<p>O cão ao perder de vista o Figurante, perde o interesse em buscar:</p>																																																		

Problemas	<ul style="list-style-type: none"> • O Figurante deverá estar muito atento a esta conduta e atraí-lo. • É possível que o cão não esteja pronto para esta etapa. • Pode ser que o Figurante não seja suficientemente atrativo para o cão. Trocar de Figurante. <p>O cão quer encontrar o Figurante, porém é muito complicado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diminuir a dificuldade. <p>O cão inicia a busca, mas se distrai com elementos presentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Figurante deverá atrair o cão para que se reinteresse pelo trabalho e, em exercícios seguintes, diminuir a complexidade. <p>O cão se sensibiliza com os escombros:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Guia deve suspender o exercício e melhorar o nível de confiança sobre os escombros.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> • Devemos recordar que se está realizando um “CONDICIONAMENTO”, que deverá ser efetivo, os cães deverão avançar de forma segura e sem apressar o processo. • Muito cuidado com a comunicação entre o Figurante e o Diretor do Exercício (ou o Guia) para que possam manter auxílio ao cão caso exija. Somente o Figurante deve auxiliar. • O Figurante deverá ter conhecimento da direção do vento e fatores que influenciam na dispersão do odor para utilizar de forma a favorecer o trabalho inicial do cão. • Etapa será superada quando o cão encontrar o Figurante sem dificuldades. • Outra condição importante é de se evitar que o cão seja orientado por sons ou movimentos, para isso o Figurante somente utilizará destes recursos (sons e movimentos) quando estritamente necessário.

Nº 11	Título “Busca com Distrações Leves” - A PARTIR DOS 14,5 MESES DE IDADE
Objetivo Geral	O cão deverá manter o foco na Busca apesar das distrações leves no cenário.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a ligação com o Guia • Apoiar o condicionamento • Elevar o nível de estimulação no jogo • Aumentar os níveis de autonomia do cão • Reforçar comportamentos de latido para o brinquedo • Fortalecer a associação do odor humano e o prêmio • Aumentar os níveis de confiança do cão no ingresso de áreas mais complexas



	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar o nível de concentração do cão na Busca 																																																		
Tempo Máximo	6 semanas																																																		
Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> Para esta etapa, deverão ser realizados exercícios de busca sem muita complicação. Distratores deverão ser inseridos paulatinamente. Os distratores poderão ser: <ul style="list-style-type: none"> Pessoas no cenário, aumentando o número gradualmente. Sons de pancadas, marteladas, etc. Primeiro de forma leve. Disparos e detonações. Qualquer outro não muito potente. 																																																		
TABELA DE EXERCÍCIOS E APTIDÃO																																																			
Exercício 1	Lançado de 30 metros em terreno plano. Figurante escondido. 1 pessoa se movimenta na área. A partir da 15ª sessão introduzir 1 pessoa a cada 5 sessões. COM DESPEDIDA																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Exercício 2	Lançado de 30 metros em terreno plano. Figurante escondido. Realizar batidas leves em metal até a 10ª sessão. A partir da 10ª sessão, elevar o volume e introduzir outros sons (sirene, moto-abrasivo, etc.). COM DESPEDIDA																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Exercício 3	Lançado de 30 metros em terreno plano. Figurante escondido. Até a 10ª sessão soltar estalinhos (fogos de artifício para crianças). A partir da 10ª sessão elevar a potência dos fogos utilizados. COM DESPEDIDA																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Conduta Esperada	À medida que o cão avança nos exercício, ele se concentra apenas em encontrar o Figurante sem se importar com o que se passa no cenário.																																																		
Possíveis Problemas	<p>O cão de desconcentra e deixa de trabalhar:</p> <ul style="list-style-type: none"> Por um lado deverá se reduzir a complexidade do exercício e o Figurante deverá melhorar seu trabalho, mantendo-se atento às ações do cão. <p>Os distratores são muito potentes e é impossível para o Guia mover o cão para</p>																																																		

	buscar: <ul style="list-style-type: none"> Melhorar o controle do cão. O cão se assusta com as distrações: <ul style="list-style-type: none"> Trabalhar o cão em separado. Caso não apresente melhora até o final das sessões, o cão deverá ser desqualificado do serviço.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> Até o momento, o cão realizou exercícios sem muita distração, sendo normal que sinta no início. Um cão com impulso elevado se interessa pelo brinquedo, sendo muito fácil pelo Figurante obter sua concentração.

Nº 12	Título “Buscas com Tempo de Espera” - A PARTIR DOS 16 MESES DE IDADE
Objetivo Geral	Distanciar a despedida do Figurante da busca realizada pelo cão.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a ligação com o Guia Apoiar o condicionamento Elevar o nível de estimulação no jogo Aumentar os níveis de autonomia do cão Reforçar comportamentos de latido para o brinquedo Fortalecer a associação do odor humano e o prêmio Aumentar os níveis de confiança do cão no ingresso de áreas mais complexas Melhorar o nível de concentração do cão na Busca Melhorar o nível de controle do cão para o início do trabalho Distanciar a despedida para logo trabalhar sem a mesma (despedida)
Tempo Máximo	4 semanas
Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> Os exercícios não devem ser mais complexos do que os das etapas anteriores Logo após a despedida, o Guia começará a aumentar o momento da soltura do cão, aproveitando a ocasião para utilizar comandos de controle. Os tempos de espera para a soltura do cão deverão ser aumentadas gradativamente à medida que o animal evolui Inicialmente os tempos de espera para soltura serão de 30 segundos, aumentando de 15 em 15 segundos até o tempo máximo de 5 minutos
TABELA DE EXERCÍCIOS E APTIDÃO	
Exercício 1	Lançado em Mata de 70x70 metros. A cada sessão deve-se aumentar em 15 segundos o tempo de soltura do cão, ATÉ O MÁXIMO DE 5 MINUTOS. Manter



	o cão sob controle utilizando os comandos “SENTA” “FICA” de forma a não interferir no trabalho de busca																								
Sessões e Avaliação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5
Exercício 2	Lançado em área de escombros de 50x50 metros. A cada sessão deve-se aumentar em 15 segundos o tempo de soltura do cão, ATÉ O MÁXIMO DE 5 MINUTOS. Manter o cão sob controle utilizando os comandos “SENTA” “FICA” de forma a não interferir no trabalho de busca																								
Sessões e Avaliação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5
Exercício 3	Lançado em área com deslizamento de 20x20 metros. A cada sessão deve-se aumentar em 15 segundos o tempo de soltura do cão, ATÉ O MÁXIMO DE 5 MINUTOS. Manter o cão sob controle utilizando os comandos “SENTA” “FICA” de forma a não interferir no trabalho de busca																								
Sessões e Avaliação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5
Conduta Esperada	<p>O cão aumenta sua excitação ao ser controlado em sua saída, devido à frustração gerada</p> <p>Ao ser solto para a busca, encontra o Figurante rapidamente e reclama seu brinquedo efusivamente</p>																								
Possíveis Problemas	<p>O cão perde o interesse no trabalho ao ser controlado. Isto pode ocorrer devido a vários motivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de obediência realizado anteriormente prejudicou o desempenho do cão. O Guia deverá melhorar esta situação. Uma forma de melhoria pode ser a combinação de exercícios de obediência e prêmio com o brinquedo (a obediência deve ser divertida), mas sem grandes exigências • Cão ainda precisa de muita estimulação pelo Figurante. Talvez o estímulo do cão pelo brinquedo ainda não seja suficiente. Se o cão ainda não apresentar interesse pelo brinquedo nesta etapa, deve-se considerar em descartá-lo da atividade • Os tempos de espera são muito exagerados para o cão. O tempo deverá ser reduzido e aumentado gradualmente <p>O cão ao sair para busca se desconcentra:</p>																								

	<ul style="list-style-type: none"> O Figurante deve ter muito cuidado para apoiá-lo neste caso. Se persistir o problema deve-se reduzir o tempo de espera
Observações	<ul style="list-style-type: none"> Este trabalho é essencial para que o cão realize buscas sem despedidas O cão deverá ser condicionado a buscar sem ver o Figurante

Nº 13	Título “Buscas sem Despedida” - A PARTIR DOS 17 MESES DE IDADE																																																			
Objetivo Geral	O cão deverá realizar a Busca pelo Figurante sem despedida e mantendo a intensidade no trabalho.																																																			
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a ligação com o Guia Apoiar o condicionamento Elevar o nível de estimulação no jogo Aumentar os níveis de autonomia do cão Reforçar comportamentos de latido para o brinquedo Fortalecer a associação do odor humano e o prêmio Aumentar os níveis de confiança do cão no ingresso de áreas mais complexas Melhorar o nível de concentração do cão na Busca Melhorar o nível de controle do cão para o início do trabalho Realizar o trabalho sem a necessidade de ver o Figurante previamente 																																																			
Tempo Máximo	6 semanas																																																			
Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> Os exercícios de busca deverão manter INICIALMENTE os níveis de complexidade das etapas anteriores e aumentando a dificuldade à medida que o cão evolui 																																																			
TABELA DE EXERCÍCIOS E APTIDÃO																																																				
Exercício 1	Lançado em Mata de 70x70 metros. SEM DESPEDIDA. Manter o cão nos comandos “SENTA” “FICA” antes de soltá-lo. A cada 5 sessões aumentar a dificuldade, mudando o nível do Figurante e aumentando as distâncias. Ao encontrar o Figurante, a recompensa deverá ser bem efusiva.																																																			
Sessões e Avaliação	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>		1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																												
Exercício 2	Lançado em área de escombros de 50x50 metros. SEM DESPEDIDA. Manter o cão nos comandos “SENTA” “FICA” antes de soltá-lo. A cada 5 sessões aumentar a dificuldade, mudando o nível do Figurante e aumentando as distâncias. Ao encontrar o Figurante, a recompensa deverá ser bem efusiva.																																																			

Sessões e Avaliação	1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5
Exercício 3	<p>Lançado em área com deslizamento de 20x20 metros. SEM DESPEDIDA.</p> <p>Manter o cão nos comandos “SENTA” “FICA” antes de soltá-lo. A cada 5 sessões aumentar a dificuldade, mudando o nível do Figurante e aumentando as distâncias. Ao encontrar o Figurante, a recompensa deverá ser bem efusiva.</p>
Sessões e Avaliação	1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0 1 2 3 4 5
Conduta Esperada	<ul style="list-style-type: none"> • O cão ao ser controlado na soltura aumenta seu nível de excitação • Ao ser solto para a busca, encontra o Figurante rapidamente e reclama seu brinquedo efusivamente • O cão iniciará o trabalho sem ver o Figurante
Possíveis Problemas	<p>O cão perde o interesse no trabalho ao ser controlado. Isto pode ocorrer devido a vários motivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Percebido nas primeiras etapas, o Guia deverá voltar à etapa anterior e melhorar o condicionamento do cão • A motivação deverá ser evidenciada nos trabalhos feitos pelo Guia <p>O cão ao sair para busca perde o interesse pelo trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Figurante deve ter muito cuidado para apoiá-lo neste caso. Se persistir o problema, deve-se reduzir a complexidade do exercício
Observações	<ul style="list-style-type: none"> • Deve-se reiterar a importância da motivação do Guia nos condicionamentos e ações prévias na saída do cão para o trabalho de busca • Apesar do objetivo desta etapa ser realizar a busca sem despedida, sempre se deve alternar com exercícios de motivação (pode realizar buscas com despedidas durante o processo) • Quando o cão chega a esta etapa sem problemas, mas apresenta algum no desenvolvimento da mesma, fica claro que o problema é do GUIA

Nº 14	Título “Busca com Distrações Fortes” - A PARTIR DOS 18 MESES DE IDADE
Objetivo Geral	O cão deverá ser capaz de se concentrar na busca apesar da presença de distrações de maior potência que os usados anteriormente
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a ligação com o Guia • Apoiar o condicionamento • Elevar o nível de estimulação no jogo

	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar os níveis de autonomia do cão • Reforçar comportamentos de latido para o brinquedo • Fortalecer a associação do odor humano e o prêmio • Aumentar os níveis de confiança do cão no ingresso de áreas mais complexas • Melhorar o nível de concentração do cão na Busca • Melhorar o nível de controle do cão para o início do trabalho • Realizar o trabalho sem a necessidade de ver o Figurante previamente
Tempo Máximo	Exercício que poderá ser efetuado em toda a vida útil do cão
Desenvolvimento	<p>Utilizando ambientes já conhecidos pelo cão, se deverá aumentar a complexidade dos exercícios utilizando distrações diferentes das já utilizadas ou as mesmas, porém, de maior intensidade</p> <p>Os exercícios deverão ser feitos inicialmente com despedida e, à medida que o cão for evoluindo, trabalhos alternados (com e sem despedida) deverão ser feitos</p> <p>As distrações sugeridas são:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As mesmas utilizadas anteriormente, mas com aumento da intensidade gradativamente • Maior quantidade de pessoas • Sons mais agressivos <p>É importante manter os níveis dentro do aceitável para o cão e o guia, não exagerando na intensidade dos exercícios</p> <p>Simular ambientes de ocorrências reais</p>
Observações	<p>Ter cuidado para não gerar conflitos no cão de forma a perder todo o condicionamento</p> <p>Se for apresentado algum problema do cão, deve-se mudar a forma de apresentação do novo exercício (a distração)</p> <p>O Guia deverá observar o comportamento do cão diante da nova situação e, se aparecerem problemas, solucioná-los</p>

Nº 15	Título “Buscas com Descanso” – Buscas com frustração e reinício após descanso do cão - A PARTIR DOS 18 MESES DE IDADE
Objetivo Geral	O cão deverá estar condicionado a realizar buscas nas quais não encontrará o Figurante no primeiro lançado e deverá realizar descansos antes de reiniciar os trabalhos.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a ligação com o Guia • Apoiar o condicionamento



	<ul style="list-style-type: none"> • Elevar o nível de estimulação no jogo • Aumentar os níveis de autonomia do cão • Reforçar comportamentos de latido para o brinquedo • Fortalecer a associação do odor humano e o prêmio • Aumentar os níveis de confiança do cão no ingresso de áreas mais complexas • Melhorar o nível de concentração do cão na Busca • Melhorar o nível de controle do cão para o início do trabalho • Realizar o trabalho sem a necessidade de ver o Figurante previamente • Conhecer, o Guia, a autonomia do cão • Realizar novos lançados logo após o descanso
Tempo Máximo	Toda a vida útil do cão
Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver inicialmente exercícios para conhecer a autonomia de seu cão na busca. • A autonomia de um cão bem preparado (física e condicionamento) deverá ser em torno de 30 minutos. É uma meta a ser atingida por binômios muito bem preparados e experientes. • Um bom ritmo considerado será de 20 minutos de trabalho, porém, é uma meta ambiciosa e não uma obrigação para todos os binômios. • Nos primeiros exercícios trabalhar com o limite de tempo do cão e permitir que encontre o Figurante. • À medida que autonomia do cão melhora, deve-se realizar exercício de busca de 20 minutos com descanso de 10. Após descanso de 10 ou 15 minutos, continuar a busca por mais 5 minutos, porém encontrando o Figurante. • À medida que se observe concentração e disposição do cão pelo trabalho, aumentar o tempo da primeira busca para mais que 20 minutos e a segunda para 20 minutos encontrando o Figurante. • Quanto mais se avance na capacidade de aumentar a autonomia do cão, poderá incluir uma terceira busca no mesmo exercício com o mesmo tempo de descanso. • As segunda e terceira buscas podem ser iniciadas com despedidas falsas para estimular o cão caso necessário, devendo ser realizadas por Figurante distinto ao já escondido.
TABELA DE EXERCÍCIOS E APTIDÃO	

Exercício 1	Em uma área de mata de pelo menos 100x100 metros, ou de escombros de 50x50 metros, ou de deslizamento de 20x20 metros realizar buscas (sempre encontrando o Figurante), a fim de estender a autonomia do cão. Iniciar com buscas de 5 minutos e, a cada 5 sessões, aumentar o tempo em mais 5 minutos. Nesta ocasião, excepcionalmente, cada sessão equivalerá a 1 dia de treino, independente do número de buscas realizadas.																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Exercício 2	Em uma área de mata de pelo menos 100x100 metros, ou de escombros de 50x50 metros, ou de deslizamento de 20x20 metros, realizar buscas (sempre encontrando o Figurante), realizar busca de 20 minutos sem encontrar Figurante, com descanso de 10 minutos, realizar nova busca de 5 minutos encontrando o Figurante. (se necessário, realizar despedida)																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Exercício 3	Em uma área de mata de pelo menos 100x100 metros, ou de escombros de 50x50 metros, ou de deslizamento de 20x20 metros, realizar buscas (sempre encontrando o Figurante), realizar busca com tempo superior a 20 minutos sem encontrar Figurante, com descanso de 10 minutos, realizar nova busca de 20 minutos encontrando o Figurante. (se necessário realizar, despedida)																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Exercício 4	Em uma área de mata de pelo menos 100x100 metros, ou de escombros de 50x50 metros, ou de deslizamento de 20x20 metros realizar, buscas (sempre encontrando o Figurante), realizar 2 buscas com tempo superior a 20 minutos sem encontrar Figurante, com descanso de 10 minutos entre elas, e uma terceira busca de 20 minutos encontrando o Figurante. (se necessário, realizar despedida)																																																		
Sessões e Avaliação	<table border="1"> <tr> <td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td><td>6</td><td>7</td><td>8</td><td>9</td><td>0</td><td>1</td><td>2</td><td>3</td><td>4</td><td>5</td> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5																											
Conduta Esperada	O cão cumprindo o seu tempo de busca e de descanso deverá continuar o trabalho até encontrar o Figurante.																																																		
Possíveis	O cão não é capaz de buscar por mais de 10 minutos:																																																		



Problemas	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar gradativamente os tempos de trabalho. • Melhorar o condicionamento físico do binômio (caminhadas, corridas, subidas em montanha...) <p>O cão não quer sair para a segunda e terceira etapa do exercício:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar maior descanso e uma boa despedida falsa ao se continuar.
Observações	<ul style="list-style-type: none"> • É importante que o cão encontre o Figurante após finalizado o tempo estipulado para o exercício. O Figurante será introduzido na área de busca após o fim do tempo estipulado. • O Figurante que realiza as despedidas falsas não será o mesmo a ser encontrado pelo cão. • É provável que o cão chegue cansado no Figurante e demore a latir, o Guia deverá ser compreensivo nesta situação e permitir que o cão seja premiado nos primeiros latidos.

Nº 16	<p>Título “Treinamento Continuado” – A PARTIR DOS 18 MESES DE IDADE E APÓS CUMPRIR TODOS OS EXERCÍCIOS ANTERIORES</p>
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao cão e ao Guia evolução nos trabalhos, atingindo o ápice do condicionamento na Busca • Deverão ser colocados em prática todos os exercícios feitos anteriormente, porém nos ambientes de busca simulando situações reais • Atingir o nível máximo de adestramento do cão e do Guia na atividade de busca • Preparar o cão para trabalhar a qualquer hora do dia e da noite e em qualquer condição climática
Tempo Máximo	Durante toda a vida útil do cão
Desenvolvimento	<ul style="list-style-type: none"> • Multiplicidade de Vítimas - exercícios que condicionem o cão a localizar mais de um Figurante nos diversos ambientes. O Guia deverá estabelecer o número máximo de Figurantes conforme sua prioridade, devendo o cão ser apto a encontrar pelo menos 3 em mata e 3 em escombros. O início deverá ser com 2 vítimas, sendo acrescido 1 somente após o cão estiver trabalhando sem dificuldades. Iniciar com despedida e evoluir para o sem despedida. • Distração – exercícios onde o cão deverá realizar buscas nos ambientes diversos com as mais complexas distrações (incluindo

	<p>animais mortos). Nestes exercícios deverão ser apresentadas distrações novas e reutilizadas as antigas, associadas à multiplicidade de vítimas. Para cães preparados para localização de vítimas fatais, a primeira indicação deverá ser para o Figurante.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Busca sem conhecimento da localização do Figurante – exercícios onde o Guia e o cão desconhecem a localização do Figurante. Utilizar toda a evolução dos exercícios anteriores (multiplicidade de vítimas, com e sem despedida, distrações, etc.). Se o cão necessitar de despedida para iniciar os exercícios, esta deverá ser realizada por outro Figurante que não se esconderá. • Odor Residual – exercícios nos quais o cão deverá ignorar odores residuais ou distratores nos diversos ambientes de busca, sinalizando apenas para o odor do Figurante. Similar ao trabalho na CAIXA, porém, em ambiente próximo à realidade. • Buscas por 3 horas – Realizar buscas com descanso até o tempo máximo de 3 horas. Estipular tempos de busca conforme a autonomia de seu cão. Se necessário, a cada 3 buscas o Figurante deverá ser encontrado. Simular caminhadas de longa duração até a chegada ao local de busca.
--	--

"Pré-Certificações"	
8 meses de idade	ETAPA 4
12 meses de idade	ETAPA 8
18 meses de idade	BASEAR NA ETAPA 13 - certificação CBMES
"Certificação"	
Os cães estarão APTOS a serem empregados na localização de vítimas após atingirem os objetivos da etapa 13 – Pré-Certificação 18 meses de idade – deste caderno, porém a busca pela certificação nacional ou internacional em conformidade com a INSARAG é uma necessidade.	

REFERÊNCIAS

- Manual ARDA – American Rescue Dog Association
- Manual do Curso Formação de Cinotécnicos do CBMSC
- *CUADRO DE AVANCES POR ETAPAS* – venteo de vivos em todo terreno – KSAR-CHILE
- Manual – O CÃO DE RESGATE E SALVAMENTO – comportamento, instinto e carácter – PORTUGAL

COMISSÃO ELABORADORA

- **AUTOR:** Ten Cel BM Leonardo de Alcântara Meriguetti
- **CONTRIBUIÇÃO:** Cb BM Mariane Guarnier Brumatti
- **REVISÃO:** 2º Ten BM Ramon Magevski Boles

